

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / MARÇO 2018

“Mitos e Verdades do Caminho
Espiritual” – Carlos Cardoso
Aveline

[01.03.18, 5ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/08/19/mitos-e-verdades-do-caminho-espiritual/>

Emanuel Machado

‘O grau de honestidade de qualquer indivíduo em relação aos outros é uma decorrência do seu nível de honestidade com si mesmo. Quem engana os outros engana a si. E quem engana a si mesmo não tem motivos – nem meios ou instrumentos – para ser sincero com os outros.

Por isso, um dos primeiros passos de toda caminhada espiritual é a decisão de ser honesto com sua própria consciência interior.’

Reproduzido de "O Teosofista",
setembro de 2007, pp. 05-06

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-setembro-de-2007/>

[01.03.18, 5ª]

Guido Nardi

‘É verdade que críticas isoladas a esta ou aquela pessoa geralmente não contribuem em nada. Quase sempre, quem não tem argumentos para um debate sério ataca e desqualifica a pessoa do seu “adversário”, muitas vezes de modo desonesto e sorrateiro.. H.P.B. e William Judge foram vítimas deste tipo de “crítica” sem fundamento. Se deixarmos de lado a calúnia e os ataques infundados a pessoas, veremos que um espírito crítico diante das injustiças é de fundamental importância, do ponto de vista da filosofia esotérica. No entanto, mesmo nos primeiros tempos do movimento teosófico, poucos compreendiam a importância da franqueza no debate. H.P.B. escreveu:

“Teosofistas e editores de periódicos teosóficos são constantemente advertidos, pelos prudentes e pelos que têm pouca coragem, a ter cuidado para não ofenderem ‘autoridades’, sejam elas ‘autoridades’ científicas ou sociais. A opinião pública, eles insistem, é o mais perigoso dos inimigos. Criticá-la é fatal, dizem. As críticas dificilmente fazem a pessoa ou o assunto que é discutido melhorar ou ser melhorado.. No entanto, elas ofendem a muitos, e fazem com que os teosofistas sejam objeto de ódio. ‘Não julguem para não serem julgados’, é a advertência habitual”. [2]

Mas a fundadora do movimento esotérico moderno evita o sentimento de medo à crítica e prossegue:

“É precisamente porque os teosofistas aceitam ser julgados e apreciam críticas imparciais que eles tomam a iniciativa de prestar este serviço a seus semelhantes. A crítica mútua é uma prática muito saudável, e ajuda a estabelecer regras finais e bem definidas na vida — regras práticas, e não apenas teóricas. Já temos teorias mais que suficientes. A Bíblia está cheia de conselhos saudáveis, mas são poucos os cristãos que alguma vez aplicaram qualquer uma das suas recomendações éticas em suas vidas diárias. Se uma crítica é desagradável, a outra também é, e toda inovação tem essa mesma característica, e também a apresentação de alguma coisa antiga sob nova aparência, já que ambas devem entrar em choque com a visão desta ou daquela ‘autoridade’. Eu sustento, ao contrário, que a crítica é o grande benfeitor do pensamento em geral; e ainda mais daqueles que nunca pensam por si mesmos mas confiam em tudo nas ‘autoridades’ estabelecidas e na rotina social.”

Longe de ser mais uma seita religiosa, o movimento teosófico autêntico tem como missão desafiar as rotinas dogmáticas. Ele desafia não só os dogmas das principais religiões ocidentais e orientais, mas também os dogmas materialistas e “científicos” da cultura do egocentrismo cético em nossa civilização. Deste modo, ele amplia a consciência coletiva para que ela perceba diretamente a fraternidade universal que nada tem a ver com “crenças” ou com a burocratização corporativa do pensamento e da opinião.

[2] “Literary Jottings - On criticism, authorities and other matters”, texto incluído em “Theosophical Articles”, H. P. Blavatsky, Theosophy Company, Los Angeles, 1981, volume II, pp. 389-392, ver pp. 389-390. O texto foi publicado pela primeira vez em setembro de 1892, pouco mais de um ano depois da morte de H.P.B.’

“A Arte de Cuidar de Alguém” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-arte-de-cuidar-de-alguem/>

[01.03.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A vida é feita de paradoxos. Para trilhar o caminho da bem-aventurança, o primeiro passo é querer o bem de todos os seres. O passo seguinte consiste em trabalhar de modo prático, durante muito tempo, para que os outros sejam felizes. O auto-esquecimento abrirá as portas do bem-estar durável.

A substância da vida é feita de solidariedade. Cada criança é resultado da interação amorosa dos seus pais. Alguém cuida do indivíduo humano quando ele nasce, e alguém cuida dele quando morre.

Logo no início da vida, o ser humano começa a aprender a arte de cuidar de si mesmo. Esta arte tem limitações, porque mesmo na fase mais “independente” da sua vida haverá sempre alguém cuidando da pessoa. Seus amigos, os colegas, o chefe no trabalho, os professores, pais, dentistas, médicos, motoristas de táxi, filhos e irmãos ou mesmo netos, todos cuidam de algum modo de cada ser humano. A sociedade inteira protege e ajuda o cidadão individual, dando-lhe ruas calçadas para caminhar e outros tantos benefícios da vida em comunidade.

O fato de ser objeto de cuidados é agradável, mas cuidar dos outros é melhor ainda. O caminho da paz requer que pensemos no bem-estar interior daqueles a quem queremos bem, e devemos querer o bem de todos os seres. A atitude altruísta é benéfica para nós próprios. Aquilo que fazemos aos outros é o que retornará, cedo ou tarde, para nós.’

“Is It Possible to Teach Honesty?” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://blogs.timesofisrael.com/is-it-possible-to-teach-honesty/>

[01.03.18, 5ª]

Joana Pinho

‘Um novo artigo foi publicado em nosso blogue no “The Times of Israel”. O texto, de Carlos, tem como título “Is It Possible to Teach Honesty?” e corresponde à versão em língua inglesa do texto “Será Possível Ensinar Honestidade?”.

<http://www.filosofiaesoterica.com/sera-possivel-ensinar-honestidade/>’

O ponto e o círculo

[02.03.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O TODO E A PARTE

Aquilo que está destinado a durar deve ter equilíbrio e moderação nas ações diárias. A visão do todo é fundamental. Uma intensa firmeza é aconselhável - na medida em que a visão de longo prazo e o horizonte amplo forem preservados.’

“A Teosofia e a Crença em Deus” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-teosofia-e-a-crenca-em-deus/>

[02.03.18, 6ª]

Arnalene Passos

‘3. A Crença Como Problema Pedagógico: Dependência Teológica Destrói Autoconfiança do Indivíduo.

Um Mahatma explicou os motivos psicológicos pelos quais a crença supersticiosa em um Deus Monoteísta obstaculiza o aprendizado espiritual. Diz o Mestre:

“Um sentimento constante de dependência abjeta a uma Divindade vista como a única fonte de poder faz com que um homem perca toda autoconfiança e o impulso para a atividade e a iniciativa. Tendo começado por criar um pai e guia para si, ele se torna como um menino e permanece assim até a idade avançada, esperando ser conduzido pela mão tanto nos pequenos como nos grandes acontecimentos da vida. O ditado ‘Ajuda a ti mesmo e Deus te ajudará’ é interpretado por ele de tal maneira que, quando um empreendimento resulta de modo vantajoso, ele credita isso apenas a si mesmo; quando é um fracasso, ele atribui isto à vontade de seu Deus. (.....) Os pecados de vocês? O maior é atribuir a Deus a tarefa de libertá-los deles. Esta não é uma piedade meritória, mas uma debilidade egoísta e indolente. Ainda que a vaidade possa sussurrar o contrário, preste atenção apenas a seu bom senso.” [1]

Ou seja, enquanto houver crença em um deus monoteísta, não pode haver uma compreensão cabal de que o principal templo é nossa própria consciência, e que a grande divindade, invisível e impessoal, é Atma, o princípio universal presente neste Templo e também fora dele. Este princípio é imparcial. Ele não manipula os fatos. Ele não faz favores, nem pode ser comprado ou subornado com homenagens, velas acesas, elogios, missas, cultos, orações, pedidos, novenas, procissões ou promessas.

No caminho da felicidade, vale, isso sim, o ensinamento do Jesus do Novo Testamento: o que se planta, se colhe. Vale a lei do carma, e não o suposto favor pessoal de deuses monoteístas imaginários. É deste modo que a humanidade cresce. Pode ser difícil desafiar e abandonar as ilusões: mas não há outro caminho.

NOTA:

[1] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, Ed. Teosófica, Brasília, Primeira Série, Carta 43.’

'A TEOSOFIA, O VATICANO E A MÍSTICA CRISTÃ

Um leitor amigo escreve defendendo a tese de que a igreja católica romana é quase teosófica. A posição da teosofia original sobre a crença nos deuses monoteístas pode ser vista nos seguintes textos:

1) "A Teosofia e a Crença em Deus":

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-teosofia-e-a-crenca-em-deus/>

2) "Mestres Ensinam que Não Há Deus":

<http://www.filosofiaesoterica.com/mestres-ensinam-que-nao-ha-deus/>

Embora os dois textos anteriores sejam fundamentais para esclarecer a posição teosófica diante do monoteísmo, há um artigo que merece destaque especial para quem estuda o ensinamento dos Mestres:

3) "A Dimensão Sutil da Crença em Deus":

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-dimensao-sutil-da-crenca-em-deus/>

Este terceiro artigo ajuda a compreender a origem das guerras, o apoio dado pelo Vaticano ao Nazismo de Adolf Hitler, etc. Sigamos com a nossa pequena lista, selecionada entre numerosos artigos.

4) "Deus e Guerra no Oriente Médio":

<http://www.filosofiaesoterica.com/deus-guerra-no-orient-medio/>

Sobre a luta contra o Nazismo e o Fascismo, vale a pena ler:

5) "A Teosofia e a Segunda Guerra Mundial":

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-teosofia-e-a-segunda-guerra-mundial/>

Certamente é preciso resgatar o que é bom no cristianismo.

Nossos websites têm inúmeros textos resgatando o lado positivo e profundo do Natal, da Páscoa e da mística cristã. Um exemplo é este:

6) "Francisco, o Santo Panteísta":

<http://www.filosofiaesoterica.com/francisco-santo-panteista/> [1]

Considerando os prós e os contras, o carma da igreja de Roma como burocracia sacerdotal é um carma de genocídios vários e propaganda falsa. Até hoje o Vaticano se afunda em fraudes de todo tipo.

(Loja Independente de Teosofistas)

NOTA:

[1] Cabe lembrar que os franciscanos foram perseguidos pelo Vaticano nos primeiros séculos depois de Francisco. O "irmão dos animais, do sol e da lua" pode ser considerado um precursor da Reforma.

<p><i>A Corrente da Vida</i></p>	<p>[02.03.18, 6ª] Joana Maria Pinho</p>	<p>‘A zoóloga Rachel Carson, especializada em biologia marinha, escreveu:</p> <p>“Cada vez que me aproximo da praia (...) ganho mais consciência da sua beleza e significado interior. Um dia, esta costa rochosa sob meus pés foi um local arenoso; e de novo, em algum futuro distante, as ondas terão moído estas rochas e terão devolvido a costa a seu estado anterior. Em todas estas praias há ecos do passado e do futuro: do fluxo do tempo, apagando e guardando tudo o que veio antes; são ecos dos ritmos eternos do mar, das marés, a batida das ondas, a pressão das correntes marítimas ... é a corrente da vida fluindo como qualquer corrente oceânica, do passado para o futuro.” [1]</p> <p>NOTA: [1] Palavras citadas por Carlos na obra "A Vida Secreta da Natureza", Ed. Bodigaya, Porto Alegre, 2007, 157 pp., p. 17.’</p>
<p>“A Teosofia e a Crença em Deus” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/03/02/a-teosofia-e-a-crenca-em-deus/</p>	<p>[02.03.18, 6ª] Emanuel Machado</p>	<p>‘A teosofia – assim como a Raja loga – propõe o caminho da autonomia do aprendiz. Os obstáculos que impedem a felicidade de cada indivíduo devem ser afastados do seu caminho por ele mesmo e por mérito próprio. Ele próprio criou os obstáculos, e, portanto, a tarefa de afastá-los pertence a ele. Este é o ensinamento da lei do carma.</p> <p>O processo pelo qual o indivíduo humano cria sempre a cada momento as circunstâncias do seu futuro passa pelo encadeamento constante dos pensamentos entre si, através de hábitos e padrões estabelecidos. Estes hábitos, porém, estão sujeitos à alteração através da força de vontade.’</p>
<p>“Duas Escolas de Ocultismo” – Um Mahatma dos Himalaias</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/duas-escolas-ocultismo/</p>	<p>[02.03.18, 6ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Na Índia e na Europa do século 19, membros influentes da Companhia de Jesus lidavam com energias ocultas seguindo a inspiração de uma Loja de Magia baseada no Egoísmo e no uso intensivo da falsidade. Adversários do ideal de progresso humano, eles procuravam derrotar o movimento teosófico agindo de dentro para fora, isto é, através de infiltração. É sintomático, por exemplo, o fato de que Annie Besant tomou o poder político no movimento teosófico pouco depois da morte de Helena Blavatsky, e não só não criticou os jesuítas ou o Vaticano, mas tratou de imitá-los. Ela criou uma “igreja católica teosófica” e outros rituais que servem até hoje como mecanismos de poder papal e controle político “infalível” na Sociedade Teosófica de Adyar.</p> <p>O leitor vê no documento a seguir uma comparação direta entre os métodos da Loja dos Irmãos da Fraternidade Universal e os métodos da Loja Oculta do Egoísmo, que produz fraudes devocionais através de ritualismos, chantagem emocional e outros jogos de aparência.’</p>

<p>“A Experiência Direta do Sagrado” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-experiencia-direta-do-sagrado/</p>	<p>[03.03.18, sábado]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Uma vez que decidimos viver na presença interior do que é sagrado, nossa ingenuidade pode levar-nos a pensar que teremos direito a um pouco de conforto e estabilidade ao nosso redor.</p> <p>Na verdade, o próprio fato de que alguém tenta viver na presença divina é mais do que suficiente para provocar uma espécie de “febre probatória”, que atinge não só o processo do seu carma individual, mas também o seu carma familiar, o carma do seu casamento, de suas relações pessoais e vários níveis do carma coletivo de que peregrino espiritual é parte. Até mesmo o carma de um país é afetado, quando nele brilha uma nova luz espiritual, mesmo pequena.</p> <p>Por isso o caminho da sabedoria é descrito como desconfortável. Qualquer caminho muito cômodo, caso seja descrito como “espiritual”, é falso e consiste em uma armadilha.</p> <p>Aquele que busca pela sabedoria pode ser capaz de dar alguma paz aos outros, mas não é necessariamente provável que tenha paz para si mesmo, exceto no plano interno. E isso é suficiente, quando a alma tem a experiência necessária.</p> <p>Em todas as situações, as expectativas pessoais levam à derrota, enquanto o cumprimento impessoal do dever produz a bênção da vitória interior.</p> <p>Os que buscam a felicidade exclusivamente em coisas exteriores estão equivocados, e os que a buscam somente no mundo interior também estão. A bem-aventurança não pode ser encontrada exclusivamente “dentro” ou apenas “fora” de si mesmo. A experiência direta do sagrado resulta de um tipo de diálogo entre as dimensões “internas” e “externas” da vida, no qual o sentido de separação entre as duas coisas é eliminado gradualmente.’</p>
<p>“A Oração das Árvores” – Da Tradição Popular</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/oracao-das-arvores/</p>	<p>[03.03.18, sábado]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Tu que passas e levantas contra mim teu braço, antes de fazer-me mal, olha bem.</p> <p>Eu sou o calor do teu lar nas noites frias de inverno. Eu sou a viga que suporta o teto de tua casa, a tábua de tua mesa, a cama em que descansas.</p> <p>Sou o cabo de tuas ferramentas, a porta de tua casa.</p> <p>Quando nasceste, tenho a madeira para o teu berço; quando morres, em forma de ataúde ainda te acompanho para o seio da terra. Sou o pão da bondade e a flor de beleza. Se me amas como mereço, defende-me contra os insensatos.’</p>
<p>Trecho da Obra “A Vida Secreta da Natureza”, Ed. Bodigaya, Porto Alegre, 2007, 157 pp., p. 61</p>	<p>[03.03.18, sábado]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘John Muir escreveu:</p> <p>“Cada vez que tentamos encarar uma única coisa de forma isolada, descobrimos que ela está intimamente ligada a todo o resto do universo”.’</p>

“Ação Moderada e Prioridades Claras” – Carlos Cardoso Aveline

[03.03.18, sábado]

<http://www.filosofiaesoterica.com/acao-moderada-prioridades-claras/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Ação Moderada e Prioridades Claras - Na Ausência de Pressa, Ouve-se Melhor a Voz da Alma”.’

“O Evangelho Segundo Confúcio” – Carlos Cardoso Aveline

[03.03.18, sábado]

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-evangelho-segundo-confucio/>

Emanuel Machado

‘A moderação nos assuntos mundanos permite ao buscador estar mais atento às coisas da sabedoria, e o mantém livre de exageros perigosos. Eclesiástico, 37: 27-30, aconselha:

“Filho, durante tua vida prova o teu temperamento, vê o que te é nocivo e não o concedas a ti mesmo. Porque nem tudo convém a todos, e nem todos se comprazem com tudo. Não sejas ávido de toda delícia, nem te precipites sobre iguarias, porque na alimentação demasiada está a doença (...).”

A primeira epístola de Paulo aos Coríntios reforça:

“Tudo me é permitido, mas nem tudo convém. Tudo me é permitido, mas não me deixarei escravizar por coisa alguma.” (1 Cor 6: 12)

Em seu romance “O Horizonte Perdido”, James Hilton escreveu que um sábio deve ser moderadamente moderado. Ou seja, não se deve exagerar nem sequer na austeridade. A lição é budista, e aponta para o Caminho do Meio. E o taoísmo ensina o mesmo através da união com o princípio universal do equilíbrio, o Tao.

Conceitos recentes como desenvolvimento sustentável e preservação ambiental dependem do mesmo princípio da simplicidade voluntária. Os Analectos nos transmitem o seguinte ensinamento:

“O Mestre pescava com uma linha, e não com uma rede; quando caçava, ele não fazia mira em um animal que estivesse descansando.” [1]

Confúcio ensinava moderação pelo exemplo prático.

NOTA:

[1] “The Analects”, Confucius, Dover Publications, Livro VII, parágrafo XXVI.’

		<p>'A AMIZADE UNIVERSAL COMO VISÃO DE MUNDO</p> <p>A teosofia é a filosofia do amor à vida, em seus aspectos objetivos e transcendententes.</p> <p>Formas sutis de desprezo pela vida devem ser identificadas, e suas causas eliminadas. Compreender a existência de todos os seres é o mesmo que ser amigo deles.</p> <p>O peregrino espiritual sente que tem boa vontade para com todas as formas específicas de vida, nos diferentes reinos da Natureza.</p> <p>Amizade é aquela forma de afinidade em que não há apego cego.</p> <p>Na verdadeira amizade, a distância adequada é mantida. Com afinidade, desapego e ajuda mútua, a lei da amizade universal guia a vida de um modo harmonioso e abençoado.'</p>
<p><i>Respeitar a Vida</i></p>	<p>[04.03.18, domingo]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	
<p><i>Os Meios de Comunicação Social</i></p>	<p>[04.03.18, domingo]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>'Para compreender a mídia no Brasil de hoje, vale a pena ler o livro "A Informação Solidária", que está publicado em nossos websites associados:</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/a-informacao-solidaria/</p>
<p>"Mestres Ensinam Que Não Há Deus" – Um Mahatma dos Himalaias</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/Um-Mahatma-Mestres-Ensinam-Que-Não-Há-Deus</p>	<p>[04.03.18, domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>'O Deus dos teólogos é simplesmente um poder imaginário (...). Nossa principal meta é libertar a humanidade deste pesadelo, ensinar ao homem a virtude pelo bem da virtude, e ensiná-lo a caminhar pela vida confiando em si mesmo, ao invés de depender de uma muleta teológica que por eras incontáveis foi a causa direta de quase toda a miséria humana.'</p>

		<p>'AMIZADE E A CORAGEM DE SER SINCERO</p> <p>Uma vez que as pessoas ficam apegadas ao conforto externo, a hipocrisia passa a ser quase inevitável e as aparências começam a ser amplamente consideradas como mais importantes que a realidade.</p> <p>É preciso olhar além do conforto, antes de enxergar sob a superfície das situações e ser franco, e ter verdadeira autoconfiança ou confiança na vida. A franqueza está ligada a um certo tipo de autoconfiança interior.</p> <p>Quanto mais sinceridade houver numa sociedade, menos violência haverá. Porque a violência resulta do Carma acumulado da falsidade e do fingimento, assim como a amizade e o respeito são inseparáveis da honestidade das almas.'</p>
<p><i>O segredo da paz</i></p>	<p>[05.03.18, 2ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	
<p><i>A Amizade Universal</i></p>	<p>[05.03.18, 2ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>'Há certas coisas que a linguagem verbal não pode nem precisa transmitir. A "amizade universal" dos pitagóricos é uma música que não necessita de ouvidos físicos.'</p>
<p><i>Reproduzido de "O Teosofista", Agosto de 2016, p. 9</i></p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-agosto-de-2016/</p>	<p>[05.03.18, 2ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>'As palavras que expressam o ensinamento teosófico têm grande valor, enquanto transmitem uma força viva.</p> <p>Em qualquer século ou milênio, sempre que os preceitos da sabedoria clássica são lidos desde uma perspectiva correta, eles levam o estudante a uma melhor compreensão de si mesmo e o reconciliam com a vida toda.</p> <p>As palavras que contêm sabedoria apontam para os princípios filosóficos universais.</p> <p>O melhor modo de ensinar, e mesmo a melhor maneira de falar, ocorre através de ações. A mudança real surge de fatos.</p> <p>O ideal é falar relativamente pouco e focar na prática e nas decisões.</p> <p>Às vezes, as próprias palavras são uma forma de ação. O conteúdo magnético delas é uma faísca e pode acender o fogo da consciência superior na consciência de qualquer um cuja Alma seja capaz de ouvir.'</p>

<p>“O Que É Meditação?” – Theosophy</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-meditacao/</p>	<p>[05.03.18, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Como a Teosofia vê, ou define, a meditação?’</p> <p>COMENTÁRIO:</p> <p>Na realidade, meditação é o processo pelo qual o coração se fixa a alguma coisa. Todos têm, no mais profundo da sua natureza, uma subcorrente constante e sempre renovada de pensamento, vontade e desejo, em alguma direção. Esta corrente é como um grande rio que drena uma grande área de terra, pela qual fluem centenas ou milhares de correntes menores. A meditação da vida de uma pessoa média é um constante pensar sobre o que agrada ou desagrada, seja no plano físico ou no plano metafísico – a meditação do ser pessoal.’</p>
<p>“A Borboleta, Símbolo da Alma” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/03/05/a-borboleta-simbolo-da-alma/</p>	<p>[06.03.18, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A teosofia explica que Deus monoteísta é uma invenção humana que só existe nas igrejas e na imaginação do público leigo. O que há de fato é uma imensa pluralidade de inteligências divinas, e uma Lei Universal Impessoal e eterna, a lei do Equilíbrio e da Justiça.’</p>
<p><i>Trecho da Obra "A Vida Secreta da Natureza", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Bodigaya, Porto Alegre, 2007, 157 pp., p. 149</i></p>	<p>[06.03.18, 3ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Fico pensando sobre o que é que nos dá prazer, quando olhamos uma noite cheia de estrelas brilhantes. Será o fato de que estamos misteriosamente ligados ao céu por elos invisíveis de afinidade magnética e amor eterno? Ou será que nosso verdadeiro eu inclui, de certo modo, o cosmo inteiro?’</p>
<p><i>A linha de pensamento</i></p>	<p>[06.03.18, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A CHAVE DA VITÓRIA</p> <p>“A batalha da vida nem sempre é vencida pelo mais forte ou mais ágil. Cedo ou tarde, vence aquele que pensa que pode vencer.”</p> <p>(Citado por Napoleon Hill em “A Lei do Triunfo”, Ed. José Olympio, 18ª. Edição, p. 161)’</p>

<p>“Brasil: A Importância de Sete de Março” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/brasil-importancia-sete-marco/</p>	<p>[06.03.18, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A importância específica da data de sete de março, para a filosofia esotérica, fica clara quando levamos em conta o que Helena P. Blavatsky escreveu a respeito em “A Doutrina Secreta”. O “sétimo dia do terceiro mês”, ou sete de março, é um dos três dias, ao longo do ano, em que há condições especialmente favoráveis para a influência cósmica benéfica e para os atos de altruísmo superior.[1]</p> <p>NOTA: [1] “A Doutrina Secreta”. Ver “The Secret Doctrine”, H. P. Blavatsky, edição fac-similar da edição original de 1888, Theosophy Co., Los Angeles, pp. 178-179, volume II.’</p>
<p><i>Boas Ideias Não Bastam</i></p>	<p>[07.03.18, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Eis um texto de HP Blavatsky que não se pode esquecer:</p> <p>A Necessidade de Reconstruir a Si Próprio.</p> <p>http://www.helenablavatsky.net/2017/04/a-necessidade-de-reconstruir-si-proprio.html</p>
<p><i>Trecho da Obra “A Vida Secreta da Natureza”, de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Bodigaya, Porto Alegre, 2007, 157 pp., p. 270</i></p>	<p>[07.03.18, 4ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘O amor espiritual, o de uma mãe por seu filho, o de um artista por uma arte particular, o amor com pura amizade são manifestações simplesmente magnéticas de simpatia em naturezas congênicas. “O magnetismo do amor puro é a origem de toda coisa criada”.’</p>
<p>“A Arte de Estar Atento” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/08/27/a-arte-de-estar-atento/</p>	<p>[07.03.18, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Estar Atento, teosoficamente, não é um verbo transitivo. Não se trata, no plano mais abrangente e universal, de estar atento a isso ou aquilo. Trata-se de Estar Atento como verbo intransitivo. Estar Atento, apenas, Atento ao Todo, atento ao Nada, Atento ao Silêncio, e não atento a isso ou aquilo.’</p>
<p><i>Reproduzido de “O Teosofista”, outubro de 2007, pp. 02</i></p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-outubro-de-2007/</p>	<p>[08.03.18, 5ª]</p> <p>Guido Nardi</p>	<p>‘No texto “ David Bohm, o Brasil e Krishnamurti ” encontramos a seguinte citação:</p> <p>(...)</p> <p>Como ensinava H. P. Blavatsky, não há possibilidade de “pegar uma carona” no caminho espiritual. Toda aprendizagem autêntica é um processo autônomo, no qual é necessário largar nossas ilusões prediletas para descobrir pontos de vista novos e mais amplos. E mesmo estas visões mais amplas da verdade ainda serão parciais, e terão que ser continuamente questionadas no futuro.’</p>

<p>Trecho do livro <i>"The World of Silence"</i>, de Max Picard (1888-1965), publicado por Regnery/Gateway, Inc., South Bend, Indiana, EUA, copyright 1952, 231 pp., ver p. 78</p>	<p>[08.03.18, 5ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'Todo objeto tem um fundo oculto de realidade que vem de uma fonte mais profunda que a palavra usada para designar o objeto. O ser humano pode encontrar este fundo oculto de realidade apenas no silêncio. Na primeira vez que vê um objeto, o homem fica em silêncio por decisão própria. Com seu silêncio, o homem entra em relação com a realidade no objeto, que está lá desde antes de qualquer idioma dar a ele um nome. O silêncio é a sua homenagem ao objeto.</p> <p>Este fundo oculto de realidade não pode ser transferido para a linguagem humana.'</p>
<p>"O Poder dos Humildes" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/11/19/o-poder-dos-humildes/</p>	<p>[08.03.18, 5ª] Emanuel Machado</p>	<p>'A opinião dos outros é como o vento: estável como rocha é a voz suave que vem do coração. A paz surge quando esquecemos de nós mesmos para lembrar da nossa tarefa. Nada pode derrotar aquele que considera uma bênção ser um grão de areia aos pés do Oceano.'</p>
<p>Trecho da Obra <i>"A Vida Secreta da Natureza"</i>, de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Bodigaya, Porto Alegre, 2007, 157 pp., p. 76</p>	<p>[08.03.18, 5ª] Joana Pinho</p>	<p>'Dentro de algum tempo compreenderemos que o nosso primeiro dever é não sujar os templos sagrados da natureza. E saberemos que a nossa maior e melhor homenagem ao aspecto divino das águas da vida está em preservar os recursos hídricos do planeta - começando pelos que estão mais próximos de nós.'</p>
<p>"Deus e Guerra no Oriente Médio" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/deus-guerra-no-orientes-medio/</p>	<p>[08.03.18, 5ª] Arnalene Passos</p>	<p>'A filosofia esotérica, porém, considera que a verdadeira religiosidade jamais se separa da Razão. Um dos Mestres de Sabedoria Oriental que inspiram o movimento esotérico moderno escreveu:</p> <p>"O Deus dos teólogos é simplesmente um poder imaginário (...), um poder que até agora nunca se manifestou. Nossa principal meta é libertar a humanidade deste pesadelo, ensinar ao homem a virtude pelo bem da virtude, e ensiná-lo a caminhar pela vida confiando em si mesmo, ao invés de depender de uma muleta teológica que por eras incontáveis foi a causa direta de quase toda a miséria humana." [1]</p> <p>NOTA: [1] "Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett", Ed. Teosófica, Brasília, Carta 88, volume II, p. 55. A carta pode ser encontrada em nossos websites associados sob o título de "Mestres Ensinam Que Não Há Deus".'</p>

<p>Trecho do livro "Estudo da Religião", de Swami Vivekananda, Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, SP, p. 208</p>	<p>[09.03.18, 6ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>'Cada um dos meus movimentos deverá ser uma adoração. Amor por causa de amor; serviço por causa de serviço, sem esperar recompensa ou temer castigo. Assim, a minha religião significa expansão, e expansão significa realização e percepção no sentido mais elevado da palavra, - não a expressão de palavras, em voz alta ou baixa, ou genuflexões. O homem se tornará divino, realizando mais e mais o divino, de dia em dia, num progresso infinito.'</p>
<p>Trecho do livro "The World of Silence", de Max Picard (1888-1965), publicado por Regnery/Gateway, Inc., South Bend, Indiana, EUA, copyright 1952, 231 pp., ver p. 79</p>	<p>[09.03.18, 6ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'Em um mundo em que o silêncio ainda é uma força ativa, cada coisa se relaciona mais com o silêncio do que com as outras coisas. Ela existe por si mesma, pertence a si mesma, mais do que ao mundo destituído de silêncio, no qual as coisas estão interconectadas mas já não possuem uma relação com o silêncio. No mundo da ausência de som, uma coisa oferece sua realidade diretamente ao homem; ela fica imediatamente diante dele como se tivesse sido trazida - por uma ação especial - para fora do silêncio. A coisa se destaca com nitidez no contexto maior do silêncio, e não há necessidade de acrescentar nada a ela, para que fique clara.'</p>
<p>"A Arte de Agradecer" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/a-arte-de-agradecer/</p>	<p>[09.03.18, 6ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>'O conhecimento de alma que permite optar conscientemente entre a ambição e o agradecimento constitui uma lição avançada em filosofia esotérica. 'Ao invés de desejar o que não tem, agradeça pelo que possui', aconselham os sábios. A arte de agradecer liberta o ser humano de expectativas e de ansiedade, e o reconcilia com os fatos como eles são. Graças a ela, o indivíduo adota uma posição de vitorioso, e estabelece uma sintonia positiva com o que é bom e correto.'</p>
<p>Reproduzido de "O Teosofista", Setembro de 2016, pg. 13</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-setembro-de-2016/</p>	<p>[09.03.18, 6ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>'O tipo de harmonia que um teosofista ou buscador da verdade pode obter não se baseia na negação dos testes, dos erros, da provação ou do sofrimento.</p> <p>A paz que ele alcança surge da harmonização dinâmica de todos os aspectos da vida, agradáveis e desagradáveis. Isso ocorre à medida que ele aprende a reduzir os seus erros, a fazer o bem, e a ajudar os outros em seu despertar.'</p>
<p>Loja Independente de Teosofistas no WhatsApp</p>	<p>[09.03.18, 6ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>A Loja Independente de Teosofistas possui um grupo no Whatsapp.</p> <p>Acesse este link de convite para entrar no grupo:</p> <p>https://chat.whatsapp.com/6MB7dWbqNmx68hEzVshbHk</p> <p>Se preferir, encaminhe email privado que adicionamos seu número.'</p>

<p>“Filosofia e Religião” – Farias Brito</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/filosofia-e-religiao/</p>	<p>[09.03.18, 6ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘No processo da mentalidade vem em primeiro lugar a filosofia, que é a operação fundamental do pensamento ou, em outros termos e conforme ficou já demonstrado, o próprio espírito humano em sua atividade permanente. A filosofia exerce sua ação de dois modos: teórica e praticamente. Assim produz duas coisas: teoricamente, a ciência; praticamente, a moral. Mas a filosofia nasce do pasmo produzido pelo espetáculo grandioso da natureza. Ora, é também da mesma fonte que nascem a poesia e a religião porquanto, admirando o mundo, o homem emociona-se e daí a poesia; e esta emoção crescendo transforma-se em culto, daí a religião. Disto resulta que a filosofia para ser verdadeiramente eficaz, precisa de ser ao mesmo tempo extremamente poética e profundamente religiosa.’</p>
<p>“O Poder Transformador do Respeito” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/10/28/o-poder-transformador-do-respeito/</p>	<p>[10.03.18, Sábado]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘O sentimento de consideração para com nossos semelhantes sustenta a consciência da união na diversidade. Agindo com os outros como gostaríamos que agissem conosco, abrem-se as portas da consciência celeste. Lembrando da nossa unidade essencial com o infinito, percebemos um parentesco com tudo o que existe, existiu ou irá existir no futuro.’</p>
<p>“A Música do Silêncio” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/a-musica-do-silencio/</p>	<p>[10.03.18, Sábado]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Todo ser humano precisa do silêncio para viver bem, e é na ausência de barulho que ocorrem e são compreendidas as coisas mais importantes. “O silêncio não deve ser buscado como uma maneira de evitar a vida”, escreve Nicolas Caballero, das Filipinas. “Não pode ser apenas um refúgio da agitação, ou do que nós chamamos de estar cansado da vida. O silêncio é o contexto em que nós reconstruímos a interioridade e a exterioridade.” Para Caballero, devemos aprender a produzir silêncio em nossas vidas. [1]</p> <p>O barulho e a desarmonia, de um lado, e o silêncio e o equilíbrio, de outro, podem ocorrer simultaneamente em três níveis de consciência: físico, emocional e mental. Estas três instâncias formam uma tela vital única, cuja qualidade devemos aumentar de modo gradativo e constante.</p> <p>NOTA: [1] “Silence and the Liberation of Consciousness”, por Nicolas Caballero, “Theosophical Digest”, Philippines, quarto trimestre de 1991, pp. 95 a 123.’</p>
<p>“Preceitos e Axiomas do Oriente – 01” – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/preceitos-axiomas-do-oriente-01/</p>	<p>[10.03.18, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘*Toda nossa dignidade consiste de pensamento; portanto, devemos fazer um esforço para pensar corretamente. Este é o princípio básico da moral.’</p>

Resumos do SerAtento

<https://resumosseratento.com/resumos/>

[11.03.18, Domingo]

Gilmar Gonzaga

'A página com os resumos das publicações diárias no Grupo SerAtento, em formato "pdf", está atualizada até Fevereiro/2018.

000

Postagem de Arnalene Passos no SerAtento em 10/02/2018:

'Para aprender filosofia esotérica, o cidadão deve estudar tanto com o coração como com a cabeça. Ao sentar para a leitura, é recomendável examinar as suas emoções e perguntar-se:

- 1) Estou conectado com o centro de paz no interior da minha consciência?
- 2) Há serenidade em meu coração?
- 3) Antes de ler a primeira frase, posso deixar de lado o meu mundo pessoal? Estou disposto a esquecer de mim por algum tempo?

Um minuto de meditação será útil.'

(Trecho do texto "O Desafio de Estudar Filosofia Esotérica" – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-desafio-de-estudar-filosofia-esoterica/>)'

"A História Secreta da Humanidade" – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-historia-secreta-da-humanidade/>

[11.03.18, Domingo]

Emanuel Machado

'Os altos iniciados e Mestres de Sabedoria vivem em uma escala de tempo quase eterno do nosso ponto de vista. Eles possuem a consciência acumulada das sete raças. A reencarnação, para eles, já não existe do ponto de vista prático. Eles não têm a experiência da morte pessoal como uma perda de consciência, porque vivem conscientemente em uma dimensão de espaço contínuo que é planetária e interplanetária, e numa dimensão de tempo contínuo que é de milhões de anos.

O aprendizado teosófico consiste na preparação para isso. Ele acelera a expansão natural da consciência humana em direção ao cosmo. Daí a importância do estudo da obra "A Doutrina Secreta", que aborda a consciência universal em seus vários níveis. Deste modo podemos compreender melhor a evolução da humanidade como algo que é uma parte inseparável da evolução do planeta, e aceitamos o fato de que, quando uma civilização não serve mais à evolução interior da vida, ela é simplesmente descartada, como já ocorreu em inúmeras oportunidades. As civilizações passam: o ser humano permanece, renascendo sempre.'

Reproduzido da "Nota Da Edição Luso-Brasileira" de "A Doutrina Secreta", de Helena P. Blavatsky, edição gradual online da Loja Independente de Teosofistas

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-doutrina-secreta/>

[11.03.18, Domingo]
Carlos Cardoso Aveline

'A linguagem com que "A Doutrina Secreta" aborda os processos cósmicos e humanos é complexa e causa perplexidade. Este é o preço a pagar por um processo invisível, mas extraordinário. O estudo da obra ativa novos circuitos cerebrais e acelera o nascimento individual de uma consciência capaz de compreender diretamente o Cosmos.

A dificuldade funciona como recurso pedagógico. Serve para garantir que só entenderemos a obra na medida do mérito que tivermos. E o mérito é dado pelo nosso grau de concentração em assuntos universais.

A compreensão avança por camadas. Ela depende do ponto a que tivermos chegado na arte de combinar a amplitude ilimitada de horizontes com fatores como concentração, desapego em relação a coisas inferiores, e unidirecionalidade interior. Seja qual for o nosso nível de autopreparação, possuiremos a chave para a compreensão do nível correspondente de leitura. Tentando incessantemente, o estudante reúne pouco a pouco a energia necessária e vai alcançando novos níveis de compreensão.

Não é por acaso que "A Doutrina Secreta" gira em torno de dois conjuntos de versos orientais de grande beleza interior. A religiosidade profunda é poética. A maior parte dos clássicos da sabedoria eterna expressa a harmonia rítmica e transcendente de tudo o que há. As mitologias e escrituras sagradas de quase todos os povos exemplificam o fato. É correto, portanto, dizer que a vida do universo e a vida de cada alma devem ser estudadas através da compreensão poética, embora elas não estejam presas a esta linguagem.'

"A Doutrina Secreta" – Helena P. Blavatsky

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[11.03.18, Domingo]
Arnalene Passos

'Foi publicado em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados um novo PDF da tradução passo a passo da obra "A Doutrina Secreta" de Helena P. Blavatsky.

O texto agora ganha umas poucas páginas a mais na tradução, e também passou por uma revisão. O trabalho é de longo prazo e avança lentamente.'

Trecho do livro "Estudo da Religião", de Swami Vivekananda, Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, SP, pp. 40-41

[11.03.18, Domingo]
Joana Pinho

'O homem é homem, enquanto luta para elevar-se acima da natureza, e esta natureza é interna e externa. Não compreende apenas as leis que governam as partículas de matéria fora de nós e no nosso corpo, mas também a natureza interior, que é mais sutil, e a qual, de fato, é força motriz que governa o que é externo. É bom e verdadeiramente grandioso conquistar a natureza externa; porém mais grandioso ainda é conquistar a nossa natureza interna. É bom e grandioso conhecer as leis que governam as estrelas e os planetas; muitíssimo melhor e mais grandioso, porém, é conhecer as leis que governam as paixões, os sentimentos, a vontade da humanidade.'

<p>“Todas as Idades da Vida” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/todas-as-idades-da-vida/</p>	<p>[11.03.18, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Segundo a teosofia original, uma vida humana se divide em períodos setenários. A ciência informa que, a cada sete anos, se renovam completamente as células do nosso corpo. O carma pessoal também se reorganiza nesse prazo. Assim, as diferentes fases da vida têm suas próprias lições. Embora a vida de cada um seja um processo único, há algumas tendências gerais, válidas para todos, que facilitam a nossa compreensão da vida como uma obra de arte.’</p>
<p>“A Lei da Vida Imortal” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-lei-da-vida-imortal/</p>	<p>[12.03.18, 2ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘C. Jinarajadasa escreveu que a alma não tem o sentido de perda, morte ou velhice. Ela não é homem ou mulher, nem é cristã, budista ou hindu, porque vive na vida divina única e assimila aquela vida conforme seu temperamento. Não é brasileira, chinesa ou indiana, e não pertence a país algum, mesmo que seu envoltório externo, o corpo físico, possa ter uma nacionalidade. A alma não pertence a nenhuma classe social, porque sabe que todos participam da Vida Una e que Deus não tem preferências entre ricos e pobres, judeus ou brâmanes e muçulmanos.</p> <p>“É esta alma que manda para o mundo físico – durante uma vida – uma parte de si mesma, uma personalidade, como um embaixador que coletará experiências”, afirma Jinarajadasa. [1] Quando a alma olha para a vida através da persona ou máscara que é seu corpo de bebê, de criança, de jovem ou velho, de homem ou mulher, solteiro ou casado, ela elimina todas as distorções e ilusões egoístas. É esta alma que teve vidas passadas, e não nossa personalidade, explica Jinarajadasa. Devemos aprender a viver como almas, e não como máscaras que dificultam a livre expressão do eu imortal, para podermos então, de modo natural, lembrar-nos gradualmente de algo das nossas vidas anteriores.</p> <p>O que realmente interessa é que vivamos intensamente cada dia desta existência, lembrando que, do ponto de vista espiritual, a morte não existe. Como ensinou São Francisco de Assis, “é morrendo que se nasce para a vida eterna”.</p> <p>NOTA: [1] “How We Remember Our Past Lives”, C. Jinarajadasa, Theosophical Publishing House, Adyar, Madras, Índia, 1915, 100 pp. Ver pp. 38 e 39.’</p>
<p><i>Horizonte Amplo</i></p>	<p>[12.03.18, 2ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A riqueza das potencialidades da vida não pode ser facilmente calculada. A existência humana é plástica e flexível. A alma tem recursos numerosos. O renascimento é diário. Uma boa vontade durável normalmente garante às pessoas meios ilimitados de fazer o bem.’</p>

<p><i>Clareza e Maestria</i></p> <p>https://youtu.be/Vq8o9zA1BQE</p>	<p>[12.03.18, 2ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Publicamos hoje um pequeno vídeo com um fragmento da sabedoria chinesa.’</p>
<p>“Algumas Palavras Sobre a Vida Diária” – Um Mestre de Sabedoria</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/algumas-palavras-vida-diaria/</p>	<p>[12.03.18, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A Teosofia não deve representar apenas uma coleção de verdades morais, um pacote de ética metafísica expresso em dissertações teóricas. A teosofia deve ser algo prático; e tem, portanto, que ficar livre de digressões inúteis, no sentido de discursos volúveis e conversas elegantes.’</p>
<p>“A Cultura da Concentração” – Robert Crosbie</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-cultura-da-concentracao/</p>	<p>[13.03.18, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Todos temos medos que tendem destruir o instrumento através do qual a verdadeira concentração pode ser alcançada; mesmo assim, é possível alcançá-la. O poder e a natureza específicos da concentração estão no fato de que, quando ela é completa, podemos colocar a atenção em qualquer assunto ou objeto, com a exclusão de todos os outros, durante qualquer período de tempo; e este princípio pensante – essa nossa mente que tem estado oscilando para lá e para cá – pode ser utilizada para adaptar-se ao objeto observado, à natureza do objeto em que se pensa. Enquanto a mente toma a forma do objeto, nós percebemos através daquela forma as características que fluem através dela; e, quando nossa investigação está completa, somos capazes de saber tudo o que pode ser conhecido daquele assunto ou objeto.</p> <p>É fácil ver que um tal nível de concentração não pode ser alcançado através de esforços intermitentes. São necessários esforços feitos a partir de “uma posição assumida com firmeza”, em relação ao objetivo buscado. Todos os esforços feitos sobre esta base estão destinados a ser úteis; cada esforço feito desde o ponto de vista do homem espiritual conta positivamente, porque torna o corpo subserviente ao princípio pensante.’</p>
<p><i>A solidez do alicerce</i></p>	<p>[13.03.18, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Aparências têm pouca importância perante a lei do carma.</p> <p>É sobretudo nas grandes questões, nos pontos essenciais e pouco visíveis, que o peregrino deve ter força moral, sabedoria, discernimento e eficácia ética.</p> <p>Deste modo o alicerce dos esforços pessoais se torna sólido.’</p>

<p>Trecho do livro "Estudo da Religião", de Swami Vivekananda, <i>Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, SP, sem data, provavelmente anos 1940, 208 pp., pp. 108-109</i></p>	<p>[13.03.18, 3ª] Joana Pinho</p>	<p>‘Este mundo, este universo que os nossos sentidos sentem, ou a nossa mente pensa, é apenas um átomo, por assim dizer, do Infinito, projetado no plano da consciência; e neste estreito limite, definido pela rede da consciência, trabalha a nossa razão, e não fora dele. Há de existir, portanto, um outro instrumento que nos pode levar além da dita barreira, e este instrumento é chamado inspiração. Os três instrumentos do conhecimento são pois: o instinto, a razão e a inspiração. O instinto pertence aos animais, a razão ao homem, e a inspiração aos Homens-Divinos.’</p>
<p>“A Religião Cósmica” – Albert Einstein http://www.filosofiaesoterica.com/a-religiao-cosmica/</p>	<p>[13.03.18, 3ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘O espírito científico, fortemente armado com seu método, não existe sem a religiosidade cósmica. Ela se distingue da crença das multidões ingênuas que consideram Deus um Ser de quem se espera benevolência e do qual se teme o castigo – uma espécie de sentimento exaltado da mesma natureza que os laços do filho com o pai -, um ser com quem também estabelecem relações pessoais, por respeitadas que sejam.</p> <p>Mas o sábio, bem consciente da lei de causalidade que determina qualquer acontecimento, decifra o futuro e o passado, que estão submetidos às mesmas regras de necessidade e determinismo. A moral não lhe cria problemas com os deuses, mas simplesmente com os homens.’</p>
<p>“O Poder Transformador do Respeito” – Carlos Cardoso Aveline http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/10/28/o-poder-transformador-do-respeito/</p>	<p>[14.03.18, 4ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Respeito é um dos nomes da devoção. Os diferentes mestres que encontramos na vida merecem reconhecimento. A consideração por alguém não é algo que dependa de sinais externos. Não necessita de demonstrações visíveis, mas surge de modo natural. Pode permanecer em silêncio, iluminando imperceptivelmente o processo de cooperação e diálogo ao longo dos altos e baixos da vida.</p> <p>O verdadeiro respeito permanece vivo na discordância. Ele cresce na dificuldade, porque não depende da maré da superfície das coisas.</p> <p>O respeito limita a raiva e a frustração. E quando o peregrino está irritado consigo mesmo ou frustrado com algum fracasso seu, cabe respeitar a si mesmo e lembrar do seu potencial divino. A força da alma espiritual frequentemente cresce e brilha com mais intensidade nos momentos difíceis. Se o peregrino estiver excessivamente contente com alguma vitória, o respeito por si mesmo e pelos outros o fará lembrar das suas limitações, receber a vitória com humildade e adotar uma atitude moderada.’</p>

“A Filosofia de Dom Pedro II” –
Carlos Cardoso Aveline

[14.03.18, 4ª]

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-filosofia-de-dom-pedro-ii/>

Carlos Cardoso Aveline

‘QUATRO VERSOS DE DOM PEDRO II

O homem é um deus inconsciente
Da sua indiscutível divindade;
Se há trevas no passado, no presente
Vai despontando o dia da Verdade.’

*Trecho do livro "Estudo da
Religião", de Swami Vivekananda,
Círculo Esotérico da Comunhão do
Pensamento, SP, sem data,
provavelmente anos 1940, 208 pp.,
p. 110*

[14.03.18, 4ª]

Joana Pinho

‘A primeira prova duma doutrina verdadeira há de ser, que essa doutrina não seja contrária à razão.’

O Teosofista
Ano X - Número 130 - Edição de
Março de 2018

http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/03/O-Teosofista_Mar%C3%A7o-de-2018.pdf

[14.03.18, 4ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Março de 2018”.

A edição de março abre com o texto “Tornando o Futuro Iluminado”. O fator que preserva a convivência entre os seres é a vontade de cada um de beneficiar os semelhantes.

“A Força da Palavra”, um trecho de “A Doutrina Secreta”, está na página dois. “A Teosofia, o Vaticano e a Mística Cristã” está nas páginas três e quatro. Ainda à página quatro, “A Lei Universal e o Bom Senso”.

A nota “Um Curso Online Sobre o Discipulado Segundo os Mestres” está na página cinco. O texto “A Peregrinação Para o Alto” vai da página seis à oito.

Estes são outros itens da edição:

- * Ideias ao Longo do Caminho: excesso de comodidade afasta as pessoas do necessário realismo;
- * “A Riqueza Humana”, artigo de Joana Maria Pinho;
- * Ensinamentos de um Mahatma – 10, uma compilação das Cartas do Mestre de Helena Blavatsky;
- * “Os Primeiros Passos em Teosofia”, artigo de Emanuel Tadeu Machado;
- * Como Aproximar-se da Loja Independente; e
- * “Estudo, Pesquisa e Ação”, artigo de Arnalene Passos do Carmo.

A edição de 21 páginas inclui a lista dos itens publicados recentemente em nossos websites.’

*Reproduzido de “O Teosofista”,
novembro de 2007, pp. 03*

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-novembro-de-2007/>

[15.03.18, 5ª]

Guido Nardi

‘Se definirmos o movimento esotérico como um âmbito em que as pessoas estão unidas por uma crença comum, então será desleal e anti-fraterno questionar os ensinamentos, mesmo que tais “ensinamentos” sejam obviamente falsos. Será desleal, também, falar de erros cometidos pelo movimento. Mas se seguirmos a proposta pedagógica dos Mahatmas e de H. P. Blavatsky, Damodar Mavalankar e outros, então veremos que perceber e discutir nossos erros é da maior importância em nosso aprendizado, e é absolutamente leal à filosofia teosófica e aos objetivos do movimento teosófico. Do ponto de vista da proposta original do movimento, ocultar os erros, mistificar o ensinamento, propor a idéia da lealdade a esta ou aquela instituição, e adotar rituais que estimulam a obediência cega – isto, sim, é desleal. O movimento teosófico foi criado como um âmbito voltado para livre-pensadores e não como uma pequena seita uniforme de pessoas obedientes, que esperam que lhes digam o que devem pensar e dizer.’

<p><i>A Verdade e a Paz</i></p>	<p>[15.03.18, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘AS COISAS QUE A GENTE PROCURA</p> <p>"Buscar a paz" é uma maneira de dizer.</p> <p>A Paz é que vem até nós, como resultado da perseverança na ação correta. E saber agir corretamente é um mistério que se resolve aos poucos.</p> <p>"Buscar a verdade" é outra maneira de dizer.</p> <p>É a verdade que se apresenta diante nós naturalmente, quando passamos por um processo não muito fácil de construção na vida diária daquilo que é verdadeiro, e de desmascaramento do que não o é.’</p>
<p>“Sabedoria, Aparência e Realidade” – Robert Crosbie</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/sabedoria-aparencia-realidade/</p>	<p>[15.03.18, 5ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘O conhecimento intelectual é bom para quem gosta de passar o tempo com esse tipo de coisa, mas quem busca o autoconhecimento, quem não fica satisfeito com nenhuma distração, não vai por esse caminho. O autoconhecimento é o objetivo central; o outro é secundário, e é inútil na ausência do primeiro. O autoconhecimento requer dedicação total, autodisciplina, trabalho constante, determinação incansável. Sua busca só é empreendida por almas determinadas, e continuada por um crescente heroísmo – tal como ilustrado pelos heróis imortais de eras passadas. O segundo conhecimento pode ser obtido por qualquer criança de escola de primeiro grau, e até certo ponto é necessário, como um instrumento para o bem de outras pessoas, mas a menos que esteja a serviço do primeiro, é inútil como um meio para o crescimento. A tendência geral é para o 'intelectualismo', e é fácil seguir aquela linha de aquisições. O esforço deveria ser, portanto, no sentido de apresentar e praticar o estudo que leva ao crescimento, usando o 'processo' apenas para ajudar a compreensão. A prática generalizada é o oposto disso. Há teosofistas de nome e teosofistas de fato; e eles são diferentes.’</p>
<p><i>Trecho da obra "Três Caminhos Para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., pp. 132-133</i></p>	<p>[15.03.18, 5ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Estamos rodeados por todos os lados de uma estranha mistura de verdade e ilusão. A lei da vida estabelece que a ilusão é uma tinta ou camuflagem cuja função é encobrir a verdade apenas de quem não está pronto para ela. E muito poucos estão. Por isso o bom discernimento é uma ferramenta de trabalho absolutamente essencial na longa busca do equilíbrio interior.’</p>
<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 07” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-07/</p>	<p>[15.03.18, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Foi atualizada com gravação em áudio no www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados, a "Ideias ao Longo do Caminho - 07 - Antes da Vitória Durável, As Ilusões Devem Ser Destruídas pela Lei do Carma".’</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/08/%C3%81udio-Ideias-ao-Longo-07.mp3</p>

<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 03” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-3/</p>	<p>[16.03.18, 6ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Foi atualizada com gravação em áudio no www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados, a “Ideias ao Longo do Caminho - 03 - Construindo Uma Sintonia Diária Com o Que é Sagrado”.’</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/12/%C3%81udio-Ideias-ao-Longo-03.mp3</p>
<p><i>Reproduzido de “O Teosofista”, dezembro de 2007, pp. 03</i></p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-dezembro-de-2007/</p>	<p>[16.03.18, 6ª]</p> <p>Guido Nardi</p>	<p>‘A filosofia esotérica ensina que uma mente aberta é inseparável de uma vida limpa, de um coração puro, de um intelecto ativo e uma clara percepção espiritual, conforme ensina a Escada de Ouro de H. P. Blavatsky. Ter uma mente aberta implica possuir uma autorização plena e total para questionar, duvidar, interrogar, investigar. Lamentavelmente, estas atividades são desaconselhadas e até proibidas em certas instituições religiosas e mesmo “esotéricas”.</p> <p>Toda confiança que teme o surgimento de dúvidas é sempre precária e superficial. A verdadeira confiança se fortalece à medida que as dúvidas e questionamentos são examinados e enfrentados racionalmente. Se estamos caminhando e surge uma dúvida, por que não parar e examinar para onde estamos indo realmente, e de que modo?</p> <p>Mas é importante, também, que se questione os questionamentos. A dúvida é frequentemente apenas uma falta de autoconfiança, ou puro medo, ou uma desculpa elegante para não viver de fato o ensinamento sagrado. O aprendiz deve ser sincero consigo mesmo e com os outros, tanto na dúvida como na certeza. O auto-exame é fundamental: ele não deve usar a dúvida como meio de fugir da verdade.’</p>
<p>“A Arte de Ler” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/a-arte-de-ler/</p>	<p>[16.03.18, 6ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A leitura é uma forma de magia. Lendo, deixamos de lado as limitações da vida cotidiana, a nossa consciência se expande e podemos visitar lugares e tempos diferentes.</p> <p>A boa leitura provoca experiências místicas e rompe os muros da mediocridade. Em artigos e livros, impressos ou online, vivemos pessoalmente os acontecimentos mais inspiradores de todas as épocas. Refletimos sobre o universo e a arte de viver. Conhecemos santos, reis e filósofos da antiguidade. Podemos saber o que disseram o mestre judeu Jesus Cristo na Palestina e Gautama Buda no continente indiano. Revivemos guerras e revoluções e percebemos que o passado da humanidade é o mesmo da nossa alma.</p> <p>Quando descobrimos a delícia de ler, nosso aprendizado na vida adquire proporções ilimitadas. Mas isso não é tudo. A palavra escrita também é um instrumento revolucionário. Ela desperta as consciências, revoluciona o espírito humano, derruba governos corruptos e provoca grandes transformações sociais.’</p>

<p>Reproduzido de "O Teosofista", edição de junho de 2015, p. 06</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-junho-de-2015/</p>	<p>[16.03.18, 6ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>'A você, pessoalmente, criança, que luta através da escuridão em direção à Luz, devo dizer que a Senda nunca é fechada; mas a dificuldade de encontrá-la e trilhá-la é proporcional aos erros anteriores de alguém. Aos olhos dos 'Mestres' ninguém está 'totalmente condenado' para sempre. Assim como a jóia perdida pode ser recuperada das profundezas da lama do tanque, assim também o mais abandonado pode arrancar a si mesmo do atoleiro do pecado, bastando para isto que a preciosa Gema das Gemas, o Germe cintilante do Atma seja desenvolvido. Cada um de nós deve fazer isto por si mesmo, e cada um pode, se pelo menos desejar e perseverar.'</p>
<p>"Ideias ao Longo do Caminho – 03" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/05/ideias-ao-longo-do-caminho-3/</p>	<p>[16.03.18, 6ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>'O planejamento é tão importante quanto a capacidade de olhar a vida como se não houvesse planejamento. Um espírito criativo renova os planos de ação, preservando-os no que têm de mais importante. Devemos planejar de modo que se mantenha a liberdade de olhar para a vida desde novos pontos de vista, sem deixar de lado a continuidade e a perseverança nas ações corretas.'</p>
<p>"O Muro Que Protege a Humanidade" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-muro-que-protege-a-humanidade/</p>	<p>[16.03.18, 6ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>'A História antiga e moderna mostra que as vidas de seres espiritualmente adiantados têm um impacto definido sobre o carma coletivo, às vezes durante longos períodos de tempo. Os grandes sábios criam pontes que ligam a fluxos ou correntes superiores de consciência. Deste modo eles mudam para melhor, de dentro para fora, as vidas de milhões de pessoas; e estas pessoas, por sua vez, melhoram a vida mental e emocional da humanidade inteira.'</p>
<p>Segundo Curso Sobre Busca do Discipulado</p>	<p>[17.03.18, Sábado]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>'Será correto tratarmos de aprender de maneira direta e em contato com a fonte mais elevada possível?</p> <p>Nosso segundo curso sobre busca do discipulado segundo os Mestres de Sabedoria começa dia 22 de março:</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/curso-discipulado-segundo-os-mestres/</p>

“O Amor Além da Ilusão” –

Theosophy

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-amor-alem-da-ilusao/>

[17.03.18, Sábado]

Emanuel Machado

‘O amor, quando real, puro e profundo, tem sido para muitos uma antecipação da imortalidade, e, de certo modo, uma evidência de que há uma alma que não morre. Teosoficamente, isso também significa uma evidência da reencarnação. A doutrina do renascimento é a única explicação das afinidades – sejam casuais ou dominantes – que emergem com toda força nas vidas das pessoas e produzem amor ou ódio contrariando aparentemente o que elas querem e desejam. O amor e o ódio, na filosofia da reencarnação, são as grandes forças de atração que reúnem, uma e outra vez, amigos e inimigos do passado.’

“A Teosofia de Albert Einstein” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-teosofia-de-albert-einstein/>

[17.03.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

“Minha condição humana me fascina”, escreveu Einstein. “Conheço o limite da minha existência e ignoro por que estou nesta terra, mas às vezes o pressinto (...). Cada dia, milhares de vezes, sinto minha vida – corpo e alma – como integralmente dependente do trabalho dos vivos e dos mortos. Gostaria de dar tanto quanto recebo, e não paro de receber.” [1]

Grande alma, pensador maduro, Einstein escrevia para gente de todas as religiões e filosofias. Falava sempre do essencial e evitava envolver-se desnecessariamente com formas externas. Seu grande tema foi a atitude do homem diante de si mesmo e do cosmo.

“O mistério da vida me causa a mais forte emoção”, escreveu. “É o mesmo sentimento que desperta a beleza e a verdade, cria a arte e a ciência. Se alguém não conhece esta sensação, ou se não pode mais experimentar assombro ou surpresa, já é um morto-vivo, e seus olhos se cegaram. A realidade secreta do mistério que constitui a religião é, também, aureolada de temor. Por isso os homens reconhecem algo de impenetrável às suas inteligências, mas eles conhecem as manifestações externas desta ordem suprema e da Beleza inalterável. Os homens se confessam limitados, e seu espírito não pode apreender esta perfeição. E este conhecimento e esta confissão tomam o nome de religião. Deste modo, mas somente deste modo, sou profundamente religioso. (...) Não me canso de contemplar o mistério da eternidade da vida.” [2]

Einstein sabia apreciar o melhor das filosofias e religiões terrestres, mas estava voltado para o cosmo infinito. Para descrever o que sentia em relação ao mistério do que é ilimitado, ele escreveu:

“Dou a isto o nome de religiosidade cósmica, e não posso falar dela com facilidade, já que se trata de uma noção muito nova, à qual não corresponde nenhum conceito antropomórfico de Deus. O homem experimenta o nada das aspirações e das vontades humanas, e descobre a ordem e a perfeição onde o mundo da natureza corresponde ao mundo do pensamento. A existência individual é vivida então como uma espécie de prisão, e o ser deseja provar a totalidade da Existência como um todo perfeitamente inteligível.” [3]

Sem dúvida, ele estudou e compreendeu a teosofia ou sabedoria universal que está presente na essência das diferentes culturas e religiões.

NOTAS:

[1] “Como Vejo o Mundo”, Albert Einstein, Ed. Nova Fronteira, 12ª edição, RJ, 214 pp., 1981, ver p. 9. A primeira edição da obra saiu em 1953, dois anos antes da morte de Einstein. O livro é uma compilação de escritos, alguns fragmentários.

[2] “Como Vejo o Mundo”, Albert Einstein, pp. 12-13.

[3] “Como Vejo o Mundo”, pp. 20-21.’

Trecho da Obra "A Confiança em Si, A Natureza e Outros Ensaios", de Ralph Waldo Emerson, Relógio D'Água Editores, Lisboa, Portugal, 2009, 178 pp., p. 133

[17.03.18, Sábado]

Joana Pinho

'O homem é um feixe de relações, um nó de raízes, cuja flor e cujo fruto são o mundo.'

"Berdyaeve e a Busca da Verdade" – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/berdyaeve-busca-da-verdade/>

[17.03.18, Sábado]

Arnalene Passos

'Ao abordar a família, centro da civilização humana, Berdyaeve escreveu:

"Que quantidade de falsidades aceitas e estabelecidas se acumula na vida familiar! E isso é visto como essencial para a existência e a autopreservação da família. Quantos sentimentos verdadeiros são escondidos, e quantos sentimentos falsos são expressados, e como são consensualmente falsas, com frequência, as relações entre pais e filhos, entre maridos e mulheres! A hipocrisia adquire o caráter de uma virtude familiar. O que nunca encontra expressão na consciência, ou é expressado de alguma maneira enganosa e incompreensível, fica estocado no subconsciente."

A visão crítica dos laços familiares convencionais é ensinada pela Filosofia, pela Teosofia, e pela Psicologia. Enquanto a psicologia fala de doenças e curas, a filosofia esotérica ensina o despertar da alma imortal em meio aos desafios emocionais. A vida familiar pode ser mudada de dentro para fora. Uma regeneração gradual ocorre sob a inspiração silenciosa da sabedoria eterna.'

"O Carma da Mídia, da Arte e da Literatura" – Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/10/07/o-carma-da-midia-da-arte-e-da-literatura/>

[18.03.18, Domingo]

Emanuel Machado

'O espaço e o tempo estão conectados. Mentas estreitas veem acontecimentos estreitos, que duram pouco. A mente que é pequena na dimensão do tempo enxerga pouco na dimensão do espaço.

Mentas que veem acontecimentos de longo prazo têm horizontes amplos, e estes provocam uma expansão da consciência individual na direção do tempo eterno. A duração ilimitada se relaciona com o espaço infinito: o nível da mente que busca a infinitude tende a libertar-se da ignorância.'

<p>“O Poder de Abençoar” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/o-poder-de-abençoar/</p>	<p>[18.03.18, Domingo]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O poder de abençoar é uma energia vital superior. Ele desperta pouco a pouco na consciência do indivíduo que dedica sua vida à busca da sabedoria. Ele surge na medida em que o estudante da filosofia esotérica expande gradualmente sua vivência direta do ensinamento, fortalece seu contato com a Lei e ganha real confiança na vida e em si mesmo.</p> <p>Em última instância o poder de abençoar os outros beneficia aquele que o exerce, porque tudo o que alguém faz a outrem volta cedo ou tarde para ele próprio. Em Atos dos Apóstolos, 20:36, podemos ler: “Há mais felicidade em doar do que em receber”. A curto prazo, porém, ajudar os outros pode atrair para aquele que abençoa algo da angústia ou da ignorância de quem estava a sofrer. Na lenda do Evangelho, Jesus foi crucificado por fazer o bem. Abençoar implica autossacrifício. A boa vontade de quem abençoa será constantemente testada. A arte de despertar o melhor nos seres humanos é probatória. Não pode haver ao abençoar uma intenção subconsciente de beneficiar a si mesmo, nem a de parecer espiritual, ou de despertar admiração. A intenção dominante em todos os níveis da consciência deve ser o estabelecimento impessoal de uma relação pedagógica com a vida, na qual o ato de aprender, o processo de ensinar e a tentativa de estimular o melhor nos outros são apenas três aspectos criativos de um amor incondicional pela Vida.’</p>
<p><i>Trecho da Obra "A Confiança em Si, A Natureza e Outros Ensaios", de Ralph Waldo Emerson, Relógio D' Água Editores, Lisboa, Portugal, 2009, 178 pp., p. 32</i></p>	<p>[18.03.18, Domingo]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Permanece nas regiões simples e nobres da tua vida, obedece ao teu coração e então reproduzirás de novo o mundo das origens.’</p>
<p>“Blavatsky, ONU e Democracia” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/blavatsky-onu-democracia/</p>	<p>[18.03.18, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Nascida nos Estados Unidos, a Sociedade foi constituída seguindo o modelo do seu país natal. Este último, omitindo da sua Constituição o nome de Deus para que isso não fosse um dia um pretexto para se fazer uma religião de estado, oferece igualdade absoluta nas suas leis para todas as religiões. Todas elas apoiam o Estado e são por sua vez protegidas por ele. A Sociedade, modelada de acordo com esta Constituição, pode ser corretamente chamada de ‘uma República de Consciência. [1]</p> <p>NOTA: [1] “The Collected Writings”, Helena Blavatsky, TPH, India/USA/UK, Volume II, página 104. O texto do qual parte este parágrafo intitula-se “What Are the Theosophists?”.’</p>

“Diálogo Sobre Sonhos” – Helena P. Blavatsky

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/15/dialogo-sobre-sonhos/>

[19.03.18, 2ª]

Emanuel Machado

‘Durante as horas de vigília os pensamentos e a Voz do Eu Superior podem chegar ou não ao seu carcereiro, o homem físico, porque eles são a Voz da sua Consciência; mas durante o sono dele eles são absolutamente “a Voz no deserto”. Nos pensamentos do homem real, ou da “Individualidade” imortal, as imagens e visões do passado e do futuro são como o Presente; e os seus pensamentos também não são como os nossos, umas imagens subjetivas em nosso processo cerebral, mas são ações e atos vivos, são fatos do tempo presente. São realidades, assim como já eram quando não havia a fala expressa através de sons; quando os pensamentos eram coisas, e os homens não necessitavam expressá-los através da fala, porque eles próprios os transformavam imediatamente em ação através do poder de Kriya Shakti, aquela força misteriosa que transforma de modo instantâneo ideias em formas visíveis, e isso era algo tão objetivo para o “homem” do início da terceira Raça quanto os objetos visíveis são objetivos agora para nós.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 06”
– Carlos Cardoso Aveline

<http://www.helenablavatsky.net/2017/05/ideias-ao-longo-do-caminho-06.html>

[19.03.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

* A mente é um instrumento, e não um mestre. A voz do coração e a vontade de fazer o bem estão acima da nossa mente. Um intelecto disciplinado é uma fonte de bênçãos, se o coração continuar sendo universal.

* Desinformados são aqueles que negam o passado para viver o “agora”. Não há separação entre o ontem e o hoje. A eternidade vive no instante presente. Ao longo das eras, a felicidade permanece sempre nova.

* Agora, o ponto exato em que estamos na linha de tempo, é o momento certo para focar a mente na ideia de fazer o melhor que podemos, de modo autorresponsável, planejadamente.

* A cada passo adiante, aumenta a necessidade de vigilância. O progresso pode fazer com que se expandam as possibilidades de autoilusão, a menos que seja recebido com desapego e humildade.

* A humildade é fonte de paz. A autodisciplina permite a vitória. O autoesquecimento com responsabilidade produz a bênção de um contato ampliado com a alma espiritual.’

Trecho da Obra "A Confiança em Si, A Natureza e Outros Ensaios", de Ralph Waldo Emerson, Relógio D'Água Editores, Lisboa, Portugal, 2009, 178 pp., p. 53

[19.03.18, 2ª]

Joana Pinho

‘A força do homem não reside nos extremos, mas no fato de os evitar.’

<p>“A Renúncia e a Liberdade” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-renuncia-e-a-liberdade/</p>	<p>[19.03.18, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Na maior parte das vezes, os ensinamentos clássicos sobre a renúncia servem apenas para estimular no estudante uma qualidade muito mais modesta. Eles o capacitam para compreender e aceitar as perdas inevitáveis, e para libertar-se pouco a pouco de apegos desnecessários. Para muitos, o apego ao que já não existe é uma grande fonte de dor.’</p>
<p>“Avaliando o Planeta Terra” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/06/avaliando-o-planeta-terra/</p>	<p>[20.03.18, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Ao longo dos milênios, inúmeras civilizações cumpriram suas missões e foram substituídas, frequentemente através de crises ambientais. A civilização atual não é eterna e está em crise. Mas o final de uma civilização e o começo de outra não são algo súbito. Eles devem ser encaminhados passo a passo e gradativamente.</p> <p>Nem a preguiça nem o pânico são bons conselheiros. O momento atual é de preparação para um despertar. O planeta Terra pode funcionar como um jardim comunitário, e já são grandes as oportunidades para que os cidadãos ajam criativamente. Começa a surgir uma nova consciência ética universal. O renascer não pode ser acelerado pela propaganda, mas sim pela vivência interna da sabedoria universal, pela prática da ajuda mútua, e pelo plantio de bom carma no plano da alma.’</p>
<p>“A Propósito de José Bonifácio” – Gilberto Freyre</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/proposito-jose-bonifacio/</p>	<p>[20.03.18, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Propósito de José Bonifácio - Ciência, Humanismo e Ação Política”.’</p>
<p><i>A Teosofia do Girassol</i></p>	<p>[20.03.18, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O SOL DA VERDADE</p> <p>Cada ser humano é o principal responsável pela qualidade dos pensamentos, das ideias e das imagens que atravessam sua mente, ou que permanecem nela.</p> <p>Mesmo os pensamentos que vêm de fora só podem chegar até nós por alguma razão prática, e depende de nós aceitá-los, se saudáveis e verdadeiros, ou rejeitá-los, se forem falsos e desequilibrados.</p> <p>A autopurificação não é obra do acaso. Ela ocorre por mérito próprio quando a Alma está voltada espontaneamente para a Verdade, assim como alguns girassóis voltam-se para o Sol.’</p>

<p><i>O despertar de uma nação</i></p>	<p>[20.03.18, 3ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘ATIVANDO O QUE É ELEVADO NA AURA DE UM PAÍS</p> <p>Para superar seus desafios, toda nação precisa ser grata aos pioneiros do que há de melhor em sua história.</p> <p>O exemplo inspirador deixado por eles faz a conexão com os níveis superiores da aura do país. Deste modo, entre outras coisas, evita o "hipnotismo da negatividade", o círculo vicioso de pensamento destrutivo.</p> <p>Por outro lado, o que é correto evoca o que é correto.</p> <p>Uma luz acende outra luz. O melhor do processo histórico aponta para o melhor do futuro, e por isso deve ser resgatado sempre. Veja-se, por exemplo, o artigo clássico de Gilberto Freyre sobre o patriarca da Independência brasileira:</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/proposito-jose-bonifacio/</p>
<p>“Confiar na Vida e em Si Mesmo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/05/confiar-na-vida-e-em-si-mesmo/</p>	<p>[21.03.18, 4ª] Emanuel Machado</p>	<p>‘Confiar não é sinônimo de ser ingênuo. E desconfiar não é sinônimo de ser “esperto”. Saber confiar, e saber em que confiar, é uma função do Discernimento.</p> <p>Para ter fé naquilo que fazemos, é necessário fazer aquilo em que temos fé. Quando desenvolvemos a coragem e a determinação necessárias para agir em harmonia com aquilo que sabemos ser verdadeiro, cada passo e cada tentativa são vitórias em si mesmos. Enquanto houver incerteza, o caminho deve ser testado.</p> <p>O estudante de teosofia confia sabendo em que confia, e por que razão. Deste modo ele transmite a seu redor a energia da coragem com discernimento e da determinação com horizonte amplo.’</p>
<p>“A Imitação de Cristo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-imitacao-de-cristo/</p>	<p>[21.03.18, 4ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Imitação de Cristo - Um Estudo Teosófico Sobre Obra Clássica”.’</p>

<i>Bem-estar</i>	[21.03.18, 4ª] Carlos Cardoso Aveline	'O ALICERCE DA FELICIDADE Na medida em que a renúncia nos conduz a um sentimento de liberdade interior e contentamento, ela nos dá mais paz e uma satisfação mais profunda do que qualquer forma de cobiça ou ambição.'
<i>Trecho da Obra "A Confiança em Si, A Natureza e Outros Ensaios", de Ralph Waldo Emerson, Relógio D' Água Editores, Lisboa, Portugal, 2009, 178 pp., p. 45</i>	[21.03.18, 4ª] Joana Pinho	'No seu percurso, a alma, indo do interior para o exterior, alarga continuamente os seus círculos, como uma pedra atirada à água ou como a luz proveniente de um corpo celeste.'

“O Caminho do Aprendizado –
Parte I” – Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/07/11/o-caminho-do-aprendizado-parte-i/>

[22.03.18, 5ª]

Joana Pinho

‘Uma das contribuições mais importantes de Blavatsky foi revelar e documentar a existência de uma sabedoria divina, eterna, ilimitada, presente em todas as culturas. Ela a chamou de Ocultismo, de teosofia, de doutrina secreta e de filosofia esotérica. Além disso, Blavatsky reavivou a memória da humanidade para o fato de que existem seres que estão em um estágio de evolução bastante superior ao da nossa humanidade. Eles se libertaram completamente da ignorância espiritual. Sobre esse ponto, vale a pena reproduzir um trecho do prefácio à edição brasileira de Cartas dos Mahatmas:

“Diversas religiões da humanidade preservam uma tradição segundo a qual uma coletividade de grandes sábios inspira e conduz, silenciosamente, a nossa humanidade no caminho que leva à paz e à sabedoria. O taoísmo menciona estes sábios como Imortais, e o hinduísmo usa o termo Rishis. Para o budismo, eles são Arhats. Outros os chamam de Mahatmas, raja iogues, mestres de sabedoria, Adeptos ou, simplesmente, Iniciados. Segundo a filosofia esotérica, estes seres atingiram o Nirvana e libertaram-se inteiramente do estágio atual do reino humano, mas permanecem ligados à humanidade por laços de compaixão e solidariedade.” [Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett, Transcritas por A.T. Barker, Ed. Teosófica, vol. I, p. 21.]

São eles que mandam de quando em quando um grande instrutor filosófico ou religioso para acelerar a evolução humana, e tentam diminuir de várias maneiras nosso sofrimento e nossa ignorância.

Finalmente, há uma ideia trazida por Helena Blavatsky que é decisiva para todos aqueles que buscam aperfeiçoar-se e viver corretamente. Trata-se da noção de que existe um discipulado, ou seja, de que é possível passar por um aprendizado inspirado pelos sábios imortais.

De fato, a filosofia esotérica ensina que quando a alma de uma pessoa de boa vontade se volta para a fraternidade universal, ela chama a atenção desses instrutores. Passa, então, a ser suavemente inspirada – através da sua “voz da consciência” -, e é conduzida ao longo de um caminho íngreme, difícil, arriscado, de longa duração. Esse é o caminho da libertação espiritual, que cada alma deve percorrer ao longo de diversas encarnações.’

O Começo do Melhor

[22.03.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O RENASCER DA VIDA

A vida se renova naturalmente em todos os níveis, quando abandonamos o apego ao que é antigo e não serve mais, mantendo a ligação com a sabedoria e as lições de todo o passado.

Cada manhã nos traz uma pequena primavera, assim como o entardecer nos mergulha no outono. Quando a externalização da vida se reduz, cabe experimentar a sua essência. Ao chegar o auge do ciclo vital, é correto viver a modéstia e a moderação.’

<p>Trecho do livro "Ensaaios", de Francisco Bacon, Guimarães Editores, Lisboa, Portugal, 206 pp., p. 174</p>	<p>[22.03.18, 5ª] Joana Pinho</p>	<p>'Os estudos aperfeiçoam a natureza, mas são por sua vez aperfeiçoados pela experiência; porque os dons naturais são como plantas naturais, que necessitam de cuidados; e os estudos não dão senão diretivas muito amplas que devem ser limitadas pela experiência.'</p>
<p>"O Amor Sem Violência" – Erich Fromm http://www.filosofiaesoterica.com/o-amor-sem-violencia/</p>	<p>[22.03.18, 5ª] Arnalene Passos</p>	<p>'Em contraste com a união simbiótica, o amor amadurecido é união sob a condição de preservar a integridade própria, a própria individualidade. O amor é uma força ativa no homem; uma força que irrompe pelas paredes que separam o homem de seus semelhantes, que o une aos outros; o amor leva-o a superar o sentimento de isolamento e de separação, permitindo-lhe, porém, ser ele mesmo, reter sua integridade. No amor, ocorre o paradoxo de que dois seres sejam um e, contudo, permaneçam dois.'</p>
<p>"A Essência do Futuro Humano" – Carlos Cardoso Aveline http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/03/22/a-essencia-do-futuro-humano/</p>	<p>[23.03.18, 6ª] Emanuel Machado</p>	<p>'O pessimismo constitui uma característica dos ingênuos. Esse sentimento é frequentemente infantil. Está ligado à falta de uma autoconfiança profunda, e pode ser curado através da busca da verdade. Mohini M. Chatterjee escreveu sobre o fato de que a Teosofia é um caminho para a felicidade.[1] O "Dhammapada" budista examina cuidadosamente o processo pelo qual o desapego leva à bem-aventurança. Em um estilo que inclui um grau de repetição mantrâmica, esta obra clássica afirma:</p> <p>"Devemos viver, pois, livres do ódio e felizes entre os que odeiam. Entre os homens que odeiam, que nós vivamos livres do ódio. Devemos viver, pois, livres da doença da cobiça e felizes entre os que sofrem desta doença. Entre os homens que têm a doença da cobiça, que vivamos livres desta doença. Devemos viver, pois, livres da ansiedade e felizes entre os que estão consumidos pela preocupação. Entre os ansiosos, que nós vivamos livres da ansiedade. Devemos viver com felicidade, pois, nós que nada possuímos. Vivamos como os Seres Iluminados, alimentados pelo contentamento." [2]</p> <p>É um fato que a primeira nobre verdade do budismo é Dukkha, uma palavra frequentemente traduzida como Sofrimento. No entanto, as outras três nobres verdades do budismo ensinam sobre o caminho que vai do Sofrimento para o Nirvana, ou Felicidade.</p> <p>Um pensamento lúcido e uma visão equilibrada da vida nos permitem compreender pouco a pouco o fato de que Sabedoria é Felicidade; e perceber, também, que toda satisfação verdadeira e durável deve emergir como resultado natural de uma vida correta.</p> <p>NOTAS: [1] "Theosophy as the Path to Happiness", artigo de Mohini M. Chatterjee. O texto pode ser encontrado em nossos websites associados. [2] "O Dhammapada", capítulo quinze. A obra está publicada em nossos websites.'</p>

'A BÊNÇÃO INVISÍVEL

Por baixo da aparência dos acontecimentos diários, o que importa saber é o grau de egoísmo ou nobreza que há no coração das pessoas.

Qual o prazer que elas têm de ajudar umas às outras?

Quantas delas encontram a felicidade interior no sacrifício altruísta pelo bem comum? Com que facilidade elas trocam insultos ou se comportam com má vontade recíproca?

No reino dos espertalhões, todos são infelizes. Quando o egoísmo se espalha, a violência sutil ou grosseira preside as relações sociais ao lado da raiva. Assim as bases da convivência são destruídas, até que haja um redespertar profundo da ética.

Medir a Nobreza

[23.03.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

Quando as pessoas de bom coração avançam com confiança no futuro, elas constroem um exemplo a ser seguido e estabelecem hábitos sociais saudáveis. Então a força luminosa da boa vontade reorganiza o todo social. Isso acontece sem fazer barulho e de modo quase invisível.

Os espertalhões preparam ruidosamente a sua própria derrota. [1]

Os que têm calma e dizem "não" à mentira colhem os frutos da sinceridade, entre os quais estão a paz da consciência, a tranquilidade e a bem-aventurança.

NOTA:

[1] A falta de inteligência das pessoas está frequentemente na razão direta do seu amor pelo barulho.'

<p>“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky</p>	<p>[23.03.18, 6ª]</p>	<p>“Ergue tua cabeça, ó Lanu; vês uma, ou talvez incontáveis luzes acima de ti, ardendo no céu escuro da meia-noite?”</p>
<p>http://www.carloscardosoaveline.com/a-doutrina-secreta/</p>	<p>Joana Pinho</p>	<p>“Eu vejo uma Chama, ó Gurudeva [1], vejo incontáveis centelhas unidas brilhando nela.”</p> <p>“Tu estás certo. E agora olha em torno, e olha o teu interior. Sentes a luz que arde dentro de ti como algo diferente, de alguma maneira, da luz que brilha nos teus irmãos humanos?”</p> <p>“Não é de modo algum diferente, embora o prisioneiro esteja encarcerado pelo Carma, e apesar do fato de que as suas aparências externas enganam o ignorante levando-o a falar sobre ‘tua Alma e minha Alma.’” [2]</p> <p>NOTAS: [1] Gurudeva: divino mestre, em sânscrito. (Nota do Tradutor) [2] Palavras citadas por Helena P. Blavatsky, em "A Doutrina Secreta", edição online com tradução passo a passo da Loja Independente de Teosofistas, p. 150.’</p>

<p>“Indo Além da Anestesia” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[23.03.18, 6ª]</p>	<p>‘É a ausência de desejo pessoal egocêntrico que permite constatar os fatos sem anestesia. Quanto mais se tem acesso à compreensão profunda das verdades universais, mais claramente desmoronam certos aspectos da vida individual, e mais se é levado ao despojamento e à vida simples em todos os aspectos.’</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/indo-alem-da-anestesia/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	

“O Observatório de Luxor” – Carlos
Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/19/o-observatorio-de-luxor/>

[24.03.18, Sábado]

Emanuel Machado

‘Está disponível hoje online e em livros de papel uma grande quantidade de obras inspiradoras da cultura clássica ocidental. A impressão de que elas são 'difíceis e complicadas' é ilusória: cabe deixar de lado a preguiça mental e estudar. A ética da sabedoria antiga ensina a enfrentar os problemas e desafios da existência pessoal. Estudando as obras da filosofia clássica de Grécia e Roma, podemos perceber que está, de fato, à nossa disposição uma escola espiritual do Ocidente.

Esta linha de ensinamentos vive e trabalha no plano interno, unindo mentes e corações desde, pelo menos, o surgimento de Pitágoras há 2500 anos. Centenas de pensadores construíram ao longo de milênios um campo de luz búdica que atravessa o tempo e as fronteiras culturais.[1]

Entre eles está Epicuro, o fundador do Jardim. Embora injustiçado por mentes superficiais, como acontece com quase todo pioneiro, Epicuro é considerado por HPB como um autêntico filósofo da sabedoria oculta. Vale a pena concluir o presente estudo meditando sobre um pensamento dele. Ao abordar a relação direta que existe entre a sabedoria e a felicidade, Epicuro ensinou:

'Não é possível ser feliz sem ser sábio, correto e justo, [nem ser sábio, correto e justo] sem ser feliz. Aquele que está privado de uma dessas coisas, como, por exemplo, da sabedoria, não pode viver feliz, mesmo se for correto e justo.' [2]

Deve ser um prazer e uma satisfação, portanto, para o buscador da verdade, viver uma vida correta e digna da sabedoria imortal."

NOTAS:

[1] Leia o texto “Uma Escola Esotérica de Três Mil Anos”. Está disponível em nossos websites.

[2] “Epicuro, as Luzes da Ética”, de João Quartim de Moraes, Ed. Moderna, SP, p. 94.’

“A Ioga do Dever” – Carlos Cardoso
Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-ioga-do-dever/>

[24.03.18, Sábado]

Emanuel Machado

‘A palavra “responsabilidade” simboliza uma capacidade de responder às situações que a vida coloca diante de nós, e também de arcar com as consequências de ações prévias, agindo à altura de cada novo desafio. Na tentativa de agir corretamente, porém, nem tudo é simples ou previsível, e uma ou duas perguntas parecem ser inevitáveis:

“A que situações devemos responder? Quais são os desafios que devem ser atendidos prioritariamente, no caminho do autoconhecimento?”

É provável que, antes mesmo de reagir a qualquer desafio externo, o primeiro dever de alguém seja ouvir a sua própria consciência e permanecer leal a ela. E isto parece ser verdade por um motivo muito simples. Se alguém não for leal consigo mesmo, deixará, mais cedo ou mais tarde, de ser leal com os outros. Em compensação, quando o indivíduo permanece leal para com a sua própria consciência, ele tende naturalmente a ser honesto com os outros, nas diferentes situações da vida.’

“As Quatro Proteções do
Guerreiro” – Carlos Cardoso
Aveline

[24.03.18, Sábado]

<http://www.filosofiaesoterica.com/as-quatro-protecoes-do-guerreiro/>

Arnalene Passos

‘O guerreiro sensato opta no momento certo por transformar de dentro para fora sua vida inteira. Ele deixa de lado a ilusão da comodidade. Um dos seus trunfos é saber que devagar se vai ao longe. Avançar pouco a pouco torna a perseverança mais fácil e lhe dá tempo para corrigir seus erros antes que se tornem profundos. Aprender é mais fácil quando fazemos pausas para refletir e avaliar os passos dados.’

“A Religião Aquariana” – Carlos
Cardoso Aveline

[25.03.18, Domingo]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-religiao-aquariana/>

Emanuel Machado

‘A religião do futuro será uma religião-filosofia. Sem donos ou papas, ela respeitará a diversidade cultural dos povos e será uma religião da natureza. Levando em conta que a vida está dinamicamente presente em tudo o que existe, ela ensinará a unidade e a harmonia entre o espírito e a matéria. Ela também ensinará que a consciência dirige a matéria e não o contrário. A base desta religião será a compreensão prática do fato da fraternidade universal.’

Nas obras de Helena Blavatsky e nas Cartas dos Mahatmas encontramos uma formulação moderna e abrangente da religião do futuro. Pouco antes de Blavatsky, Eliphas Levi ajudou a preparar o seu enunciado. E também é verdade que as bases da religião do futuro vêm sendo construídas há milênios. A ideia da cidadania planetária era proposta por Pitágoras e Demócrito na Grécia antiga, e defendida por Lúcio Sêneca no império romano. Demócrito afirmava que a pátria da boa alma é todo o universo.[1] O imperador romano Marco Aurélio agia conforme a religião do futuro. E muito antes de Marco Aurélio, o imperador Ashoka fez o mesmo na Índia.

NOTA:

[1] “Los Filósofos Presocráticos”, Leucipo y Demócrito, Planeta deAgostini, Editorial Gredós, España, 1998, 308 pp., ver p. 247.’

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

[25.03.18, Domingo]

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-doutrina-secreta/>

Joana Pinho

‘Produzimos CAUSAS, e estas despertam as forças correspondentes no mundo sideral. Tais forças são magneticamente e irresistivelmente atraídas para aqueles que produziram as causas relativas a elas (...).’

“Netuno, Um Mistério Diante de Nós” – Carlos Cardoso Aveline

[25.03.18, Domingo]

<http://www.filosofiaesoterica.com/netuno-um-misterio-diante-de-nos/>

Arnalene Passos

‘O universo é como uma família. Todo ser humano saudável possui um parentesco espiritual com planetas e estrelas. A energia da transcendência está situada em um local estratégico da sua alma. O uso que cada indivíduo faz desta energia na vida diária, porém, depende do seu talento para viver corretamente. A transcendência pode libertar o ser humano das suas limitações e levá-lo à felicidade: ela também pode causar confusão e fazer com que ele não enxergue coisa alguma com clareza.

A vida individual deve manter um equilíbrio entre estabilidade e transcendência. As duas coisas são necessárias.’

“Mario Roso de Luna no Brasil” – Raymundo Pinto Seidl

[26.03.18, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/mario-roso-luna-no-brasil/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Mario Roso de Luna no Brasil - Palavras de Gratidão Aos Pioneiros do Movimento Teosófico”.’

“Nostalgia Panteísta” – Augusto de Lima

[26.03.18, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/nostalgia-panteista/>

Emanuel Machado

‘Um dia, interrogando o nível seio
De uma concha voltada contra o ouvido,
Um longínquo rumor, como um gemido,
Ouvi plangente e de saudades cheio.

Esse rumor tristíssimo, escutei-o:
É a música das ondas, é o bramido,
Que ela guarda por tempo indefinido,
Das solidões marinhas de onde veio.

Homem, concha exilada, igual lamento
Em ti mesmo ouvirás, se ouvido atento
Aos recessos do espírito volveres.

É de saudade, esse lamento humano,
De uma vida anterior, pátrio oceano,
Da unidade concêntrica dos seres.

(O poema “Nostalgia Panteísta” é reproduzido aqui conforme consta no volume “Poesias”, de Augusto de Lima, publicado por H. Garnier Livreiro-Editor, Rio de Janeiro e Paris, edição de 1909, 300 pp., ver p. 132).’

*O Continente Eterno e Abstrato -
Transição Para o Futuro Sagrado:
Construindo um Continente de
Pensamento*

[26.03.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Em determinada passagem das Cartas dos Mahatmas, um Mestre afirma que o trabalho dos Adeptos ao longo de milhares de anos equivale a construir um “Continente de Pensamento”.

Pouco antes do final da Carta 18, o instrutor escreve:

“Por incontáveis gerações os adeptos [os Sábios Imortais] vêm construindo um templo de rochas imperecíveis, uma Torre gigantesca de PENSAMENTO INFINITO, onde o Titã morava, e onde, se for necessário, voltará a morar solitário, saindo dela somente no final de cada ciclo, para convidar os eleitos da humanidade a cooperarem com ele e o auxiliarem por sua vez a iluminar o homem supersticioso. E continuaremos nesse nosso trabalho periódico; e não deixaremos de lado as nossas intenções filantrópicas até aquele dia em que os alicerces de um novo continente de pensamento estejam tão firmemente consolidados que nenhuma opressão ou maldade ignorante, guiada pelos Irmãos das Sombras, possa prevalecer.” [1]

Até aqui a carta do mestre.

Mais de um estudante de teosofia considera este trecho extraordinário.

Os grupos de pessoas que exercitam um pensamento universal constituem de certo modo "territórios" abstratos cuja substância - pertencendo ao eu superior ou alma imortal - não morre.

Faz sentido pensar que o movimento teosófico autêntico faz parte deste continente, assim como e outros agrupamentos humanos que buscam o bem e são capazes de pensar filosoficamente.

No nível superior de consciência, as publicações e websites teosóficos voltados para o futuro e atentos ao tempo eterno possuem o magnetismo e a força sutil de um pequeno território de pensamento, parte de um continente sagrado, sutil e quase invisível.

A ideia se relaciona com o ensinamento da obra “A Doutrina Secreta”. [2]

Cada nova etapa de longo prazo da evolução humana surge com um continente geográfico novo, e o movimento teosófico moderno é precursor da sexta grande etapa da evolução humana, na Terra atual.

E qual será o “novo continente” da sexta etapa da nossa humanidade?

Será um continente físico, ou será sobretudo um continente de pensamento? Em que estágio de construção está ele agora?

O local desta futura humanidade será físico, ou será espiritual? Ou será que ela manterá corpos físicos mas viverá essencialmente no plano ou território da fraternidade universal?

A teosofia original afirma que a resposta para esta última pergunta é afirmativa.

Estamos vivendo o lento e tímido começo do despertar de uma nova mentalidade e de um novo tipo de ser humano, capaz de perceber a unidade de todos os seres.

A crise ética da atual civilização materialista é parte do re-nascimento do processo civilizatório com base no "continente" do pensamento universal.

NOTAS:

[1] "Cartas dos Mahatmas", Ed. Teosófica, volume I, Carta 18.

[2] Veja a parte já publicada da edição original de “A Doutrina Secreta”:
<http://www.carloscardosoaveline.com/a-doutrina-secreta/>

Trecho da Obra "O Sonho de Ravana", de autor anônimo, com tradução e notas de Ricardo Louro Martins, Edições Nova Acrópole, Lisboa, Portugal, 2014, 241 pp. pp. 70-71

[26.03.18, 2ª]

Joana Pinho

‘Lemos na obra "O Sonho de Ravana":

"No eterno Agora desta esfera suprema,
Que sempre foi, é, e será,
Nesse todo-abrangente e infinito Aqui,
Que rodeando ilimitado, se centra em todo o lugar.
Dentro desse eterno Todo,
No qual o pessoal mergulha no impessoal,
Onde o Aquilo e o Eu não se distinguem,
Todas as cenas e todos os eventos, todos os tempos e lugares,
Todas as pessoas, gestos, discursos, vozes e caras,
Que confluirão no nosso tempo limitado,
Já existem no nosso tempo limitado,
Já existem no sentido e no olhar do espírito."

"Por isso muitas vezes o Homem, observando outra realidade,
Num lugar que em vida os seus pés nunca haviam pisado,
Ouvindo alguma voz, encontrando alguma forma bem definida,
Sente vagamente, que tudo aquilo lhe é familiar;
Julga viver novamente cenas anteriormente vividas ou sonhadas,
E tenta compreender onde e como terão ocorrido."

"Estas cenas são vistas pelo espírito arrebatado e sublime,
Não num passado distante, mas fora do tempo." [1]

(Sobre a autoria da obra "The Dream of Ravan" ("O Sonho de Ravana") cabe ler os parágrafos iniciais do texto "Os Três Gunas e a Evolução da Alma", de Carlos:

<http://www.carloscardosoaveline.com/os-tres-gunas-evolucao-da-alma/>’

A luz e o contentamento

[26.03.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A BEM-AVENTURANÇA E O ESQUECIMENTO

A felicidade não depende primariamente de fatores externos, mas de uma capacidade interior de ver as coisas desde o ponto de vista do espaço ilimitado e do tempo eterno.

A alegria de experimentar o infinito traz tanto a bem-aventurança como o autoesquecimento. Na perspectiva do eu inferior, a dor naturalmente também faz parte do conjunto, mas não é o foco principal. A luz e o contentamento estão na invisível essência dos seres humanos.’

“Jesus Ensinou Sobre
Reencarnação” – Carlos Cardoso
Aveline

[26.03.18, 2ª]

Arnalene Passos

<http://www.filosofiaesoterica.com/jesus-ensinou-reencarnacao/>

‘É fácil perceber que o conceito de ressurreição só faz sentido como um renascimento da mesma alma em um novo corpo. O tempo e a natureza não voltam atrás. Quando uma alma abandona o seu velho corpo físico, provocando aquilo que chamamos de “morte”, a natureza se encarrega da dissolução da casca material inutilizada, e o mesmo organismo não poderá voltar a existir como era. Por outro lado, a alma espiritual é imortal, e ainda não completou seu aprendizado. Ela terá que retornar.’

Os tolos e os sábios

[27.03.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘FILOSOFIA CLÁSSICA OCIDENTAL: ALGUMAS PALAVRAS DE DEMÓCRATES

* Os tolos às vezes se tornam sábios sob a pressão dos sofrimentos.

* Muitos que não aprenderam a argumentar racionalmente vivem, mesmo assim, de acordo com a razão.

* E muitos que cometem as ações mais desprezíveis com frequência dão os melhores discursos.

* É necessário seguir o exemplo da prática e das ações, e não das palavras sobre virtude.

(Traduzido de “The Golden Sentences of Democrates”, em “The Golden Verses of Pythagoras and Other Pythagorean Fragments”, Kessinger Publishing Inc., EUA, 82 pp., p. 17, frases 19-22. O pitagórico Demócrites não deve ser confundido com o filósofo Demócrito de Abdera. Os fragmentos acima são reproduzidos de “O Teosofista”, abril de 2016, p. 19).’

*Reproduzido de “O Teosofista”,
edição de abril de 2016, p. 13*

[27.03.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/09/O-Teosofista_Abril-2016.pdf

‘QUEBRANDO A CASCA PARA NASCER

Há quem se apegue à mera aparência de espiritualidade e a imite em suas práticas diárias.

A vã esperança alimentada por alguns é de que a espiritualidade irá migrar desde os níveis superficiais de consciência para as camadas mais profundas do ser. Os resultados obtidos são tão superficiais quanto os esforços feitos.

Ao invés de priorizar a aparência, a atitude correta coloca o foco na compreensão interior. As nossas visões mais profundas sobre a Vida devem ser ampliadas racionalmente.

A combinação de um estudo ativo da literatura teosófica com a busca de percepções mais transcendentais deve estar associada à prática da ação correta. É importante saber que a ação altruísta não se limita a sorrir para os pobres na rua. É algo probatório. Inclui desmascarar as estruturas da ignorância organizada: para que a vida cresça, é preciso quebrar a casca.’

“O Sonhador” – Alfred Tennyson

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/22/o-sonhador/>

[27.03.18, 3ª]

Emanuel Machado

‘No meio de uma noite no meio do inverno, quando tudo estava morto exceto os ventos,
Em sua cabeça ressoava uma frase da Escritura: “Os Humildes Herdarão a Terra.”
Até que em sonhos ele percebeu uma Voz da Terra passando por ele,
e ela dizia, em tom de lamento:

“Estou perdendo a luz da minha juventude
E a visão que tempos atrás me conduzia,
E me bato de frente com uma Verdade de ferro,
Quando me esforço por uma Era de ouro;
gostaria que a minha raça terminasse, porque,
Repleta de mentirosos, de loucos e patifes,
Cansada de autocratas, rebeldes e escravos,
Escurecida pelas dúvidas sobre uma fé que salva,
Coberta de sangue pelas batalhas, oca com tantas sepulturas,
Acompanhada pelo lamento dos meus ventos e pelo gemido
das ondas do mar,
Eu giro, e sigo girando em torno do Sol.”

Seria apenas o vento da Noite soprando Desolação e engano,
Através de um sonho sobre a escuridão?
E no entanto ele pensou estar respondendo aos lamentos dela
com uma canção –

Tuas perdas te arrancam gemidos, oh Terra
Exausta e de coração cansado!
Mas tudo o que termina bem é bom.
Gira, e segue girando em torno do Sol!

Ele avança de céu em céu,
E as perdas são menores que os ganhos,
Porque tudo o que termina bem é bom.
Gira, segue girando em torno do Sol!

O Reino dos Humildes sobre a Terra
Oh vida cansada, não começou?
Porém, tudo o que termina bem é bom.
Gira, e segue girando em torno do Sol!

Porque os teus lamentos se transformarão
na música das esferas,
Ou tua raça desaparecerá para sempre!
Tudo aquilo que termina bem é bom.
Gira, segue girando em torno do Sol!’

<p>Trecho da Obra "O Sonho de Ravana", de autor anônimo, com tradução e notas de Ricardo Louro Martins, Edições Nova Acrópole, Lisboa, Portugal, 2014, 241 pp., p. 238</p>	<p>[27.03.18, 3ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>'A obra "O Sonho de Ravana" diz:</p> <p>"Tal como um sol brilha em cada terra, assim o Espírito Supremo ilumina cada criatura, cada vida e cada alma."</p> <p>(Sobre a autoria da obra "The Dream of Ravan" ("O Sonho de Ravana") cabe ler os parágrafos iniciais do texto "Os Três Gunas e a Evolução da Alma", de Carlos:</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/os-tres-gunas-evolucao-da-alma/')</p>
<p>"Para Fortalecer a Vontade" – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/para-fortalecer-a-vontade/</p>	<p>[27.03.18, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>'Tanto a vontade como o desejo são absolutamente criadores, e formam o ser humano e também o ambiente ao seu redor. Mas a vontade cria de modo inteligente, e o desejo cria de modo cego e inconsciente. O homem, portanto, faz a si mesmo à imagem dos seus desejos, a menos que ele crie a si mesmo segundo o modelo do que é Divino, através da sua vontade, que é um produto da luz.'</p>
<p>"A Filosofia do Aikidô" – Morihei Ueshiba</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/03/27/a-filosofia-do-aikido/</p>	<p>[28.03.18, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>'Estuda os ensinamentos do pinheiro, do bambu, dos rebentos das ameixeiras. O pinheiro é verde, tem raízes firmes e veneráveis. O bambu é sólido, resistente, inquebrável. Os rebentos das ameixeiras são cheirosos e elegantes.'</p>
<p>A fonte interna dos acontecimentos</p>	<p>[28.03.18, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'O PODER DA INTENÇÃO ABSTRATA</p> <p>É falso pensar que a cada causa corresponde um efeito.</p> <p>Cada causa provoca muitos efeitos, e isso é especialmente verdadeiro quando a causa ocorre nos níveis superiores de consciência.</p> <p>Um segundo da luz do Sol revela uma quantidade incalculável de objetos e situações. Um só pensamento e propósito emitidos num nível nobre e abstrato de percepção podem mudar a realidade em seu devido tempo muito mais do que qualquer esforço externo.'</p>

*Os Espelhos – Bêncãos e
Ignorância Nas Relações Com as
Pessoas*

[28.03.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Tudo o que fazemos aos outros volta a nós próprios: esta é a lei inevitável. As nações em que a prática da feitiçaria é comum vivem na dor e na miséria, e os povos em que o pensamento positivo predomina são os mais desenvolvidos. A lei do equilíbrio faz com que as civilizações e os indivíduos se ergam pela prática da solidariedade e do respeito, e se afundem, como Atlântida, pela falta de ética.

Nos aspectos em que há decadência na civilização atual, o problema se deve ao mau uso da força do pensamento. O passo evolutivo da humanidade no século 21 consiste em perceber que é pouco inteligente pensar mal uns dos outros; e que é inteligente, e eficaz, pensar bem.

Em grande número de casos, as relações entre pessoas são definidas por clichês e imagens fixas. Considera-se que alguém está sempre certo, ou erra sempre. Este automatismo deve ser abandonado.

Na vida comercial, a propaganda fabrica a imagem de um produto que, seja útil ou inútil, passa a ser visto como bom e necessário. Líderes políticos têm suas imagens fabricadas como se fossem marcas de sabão em pó ou refrigerantes. E nem sempre a imagem criada é positiva. Na família como na vida política, a representação de alguém é usada com frequência como um boneco de vodu: ataca-se a imagem, para agredir a pessoa. Espeta-se a representação do outro com os alfinetes da inveja, do rancor, da maledicência e do mau pensamento, para que a pessoa se sinta mal.

Na vida política do Brasil e de Portugal, a luta para destruir a imagem pessoal dos adversários ou para construir artificialmente sua própria imagem idealizada consome há séculos grande parte da energia.

Na estrutura familiar e em diversos outros tipos de grupo social, usa-se a imagem de adversários como um boneco abstrato de feitiçaria agressiva. Assim surgem as “ovelhas negras” de algumas famílias e os “fracassados” de certas empresas. Há pais e mães que atribuem seu êxito a uma criança sua, e projetam seu próprio fracasso sobre outra criança, também sua.

A família e outros grupos humanos são salas de espelhos. Cada membro do grupo a que alguém pertence o vê de um modo específico e distorce de certa maneira o seu ser, devido ao modo imperfeito de olhar para ele.

Uns exageram suas qualidades. Enxergam virtudes que ele não possui. Outros só veem seus defeitos, e talvez inventem imperfeições. Lançam sobre ele, de modo transformado, medos e outros sentimentos negativos que os perseguem.

Do mesmo modo criam-se na vida coletiva heróis nacionais e inimigos públicos cuja substância brota do uso da imaginação. Cada igreja cristã fabrica seu próprio deus, assegurando que ele é único, e sugerindo talvez que ele protege especialmente a quem paga o dízimo.

No teatro e no drama da vida familiar, há episódios com frequência trágicos, ou cômicos. Ali são distribuídos papéis. Todo grupo humano tem diferentes personagens. No grupo saudável os papéis que eles cumprem são dinâmicos, refletindo os diferentes aspectos de cada ser humano e as várias fases por que todos passam. A bondade e outros sentimentos construtivos devem predominar.’

<p>Trecho da Obra "O Sonho de Ravana", de autor anônimo, com tradução e notas de Ricardo Louro Martins, Edições Nova Acrópole, Lisboa, Portugal, 2014, 241 pp., p. 231</p>	<p>[28.03.18, 4ª] Joana Pinho</p>	<p>‘O Tempo é um MEIO, e não um FIM, um método de análise, um intervalo ou um limite, através do qual o intelecto pode contemplar as sucessivas partes que formam o Pensamento uno, eterno e divino, quando este se subdivide em ideias fraccionadas e sucessivas; tal como o Sentimento uno, eterno e divino, quando revelado a partir de naturezas limitadas pela história, ou por eventos sucessivos e separados.’</p> <p>(Sobre a autoria da obra "The Dream of Ravan" ("O Sonho de Ravana") cabe ler os parágrafos iniciais do texto "Os Três Gunas e a Evolução da Alma", de Carlos:</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/os-tres-gunas-evolucao-da-alma/’</p>
<p>“Autoimagem e Autoconhecimento” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/autoimagem-e-autoconhecimento/</p>	<p>[28.03.18, 4ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Autoimagem e Autoconhecimento - O Carma, o Caráter e a Ideia que Cada Um Tem de Si”.</p>
<p>“Vida, Morte e Iluminação” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/vida-morte-iluminacao/</p>	<p>[29.03.18, 5ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Em determinado estágio do caminho espiritual, o aprendiz passa a perguntar-se regularmente como pode ser mais fiel à sua alma imortal. Pede a ela que o proteja dos enganos, das ilusões e da desatenção. Sabe que foi sua alma imortal que o construiu. Ela é seu mestre, a luz da sua vida. Este cidadão consciente não deseja ser infiel à alma que o fez nascer, lançando até a terra um raio da sua inteligência divina, e que um dia herdará o resultado dos seus esforços nesta vida, quando finalmente recolher do mundo físico a mesma linha de luz que faz com que ele viva hoje. O aprendiz bem informado sabe que ninguém pode ser inspirado pelos grandes instrutores da humanidade se não for, primeiro, um bom discípulo de sua própria alma imortal.’</p>
<p>“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/a-doutrina-secreta/</p>	<p>[30.03.18, 6ª] Joana Pinho</p>	<p>‘Assim como milhões de claras centelhas dançam nas águas de um oceano acima do qual brilha sempre a mesma lua, do mesmo modo as nossas evanescentes personalidades - revestimentos ilusórios do imortal EGO-MÔNADA - cintilam e dançam nas ondas de Maya. Tal como os milhares de centelhas produzidas pelos raios da lua, elas duram e aparecem apenas enquanto a Rainha da Noite irradia o seu brilho sobre as águas da vida em movimento: o período de um Manvântara; e depois desaparecem, e só os raios - símbolos dos nossos Egos Espirituais eternos - sobrevivem, ressurgindo na Fonte-Mãe, e estando outra vez, como antes, em unidade com ela.’</p>

‘COLOCANDO A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA ALMA

Os jogos eletrônicos não prejudicam apenas as crianças.

Eles afastam seus usuários de si mesmos e provocam distúrbios mentais em pessoas de todas as idades.

Esta lucrativa forma de hipnotizar os cidadãos ataca a função do discernimento entre o real e o irreal, desperta um sentimento de falsa onipotência que é profundamente preguiçosa, prejudica a autoconfiança diante da vida e traslada a vontade de viver para dentro de um mundo imaginário, criado por empresários com o objetivo de obter dinheiro fácil.

Assim se cria uma espécie de autômatos humanos, ao mesmo tempo que empresas moralmente desorientadas tratam de fabricar computadores humanoides.

Valorizando o Ser Humano

[30.03.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

Quando o mau uso da tecnologia se alastra, é como se as máquinas sequestrassem o bom senso dos cidadãos.

Os jogos eletrônicos, ao lado de outras formas doentias de adoração de máquinas, de armas, de dinheiro e tecnologia, tendem a afastar as pessoas de seus sentimentos, tornando-as muitas vezes cegas e surdas diante de suas próprias almas.

Toda tecnologia avançada é boa se estiver a serviço da vida e do crescimento interior das almas.

O avanço material de uma sociedade deve garantir ao cidadão mais tempo e melhores oportunidades para a reflexão, o autoconhecimento e o trabalho altruísta. Deve reforçar os mecanismos democráticos dos países e reduzir o problema da injustiça social ao mesmo tempo que espalha a consciência ética.

A tecnologia destituída de compromisso moral apenas levaria o mundo de hoje a destruir a si mesmo, como nas lendas de Atlântida [1], mas o avanço tecnológico é realmente útil quando colocado humildemente a serviço da Vida e da Alma.’

“A Lição do Sol em Áries” – Carlos
Cardoso Aveline

[30.03.18, 6ª]

[http://www.filosofiaesoterica.com/
/licao-do-sol-aries/](http://www.filosofiaesoterica.com/licao-do-sol-aries/)

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Lição do Sol em Áries - As Forças da Vida Iniciam Outro Ano no Céu da Terra”.’

<p>“Carma, Destino e Ética” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[31.03.18, Sábado]</p>	<p>‘Todo novo carma depende de quem age e não de quem sofre a ação. Mas quem recebe a ação também age, ao decidir como receberá a ação do outro. Para nós, é mais importante ver o presente como semente de futuro do que fruto do passado. Interessa saber que decisões tomamos a cada momento.</p>
<p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/16/carma-destino-e-etica/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>Os Aforismos de loga de Patañjali ensinam que o mal que ainda não ocorreu pode ser evitado.</p> <p>A legislação brasileira estabelece que todo cidadão tem o dever e o direito de interromper e impedir qualquer crime que esteja ocorrendo perto de si. A legislação brasileira não diz em momento algum que a responsabilidade cármica pelos atos de violência é das vítimas. Crimes não devem ser fantasiosamente imaginados como “atos de justiça cármica”.</p> <p>As “Cartas dos Mahatmas” mostram que tanto a natureza como as pessoas cometem erros e injustiças, inclusive erros graves, que serão dinamicamente corrigidos pela lei do carma.</p> <p>É verdade que, nos níveis inferiores de consciência, o carma é pesado e funciona de um lado como uma colheita mecânica do que se plantou, e de outro lado como um plantio cego que causará ainda mais sofrimento no futuro. Mas nos níveis superiores, os erros são corrigidos, ao invés de “castigados”; e o carma novo é criado conscientemente na direção correta. É para isso que aponta a teosofia.</p> <p>O objetivo da lei do carma não é de modo algum punir, mas ensinar a lei da harmonia. Não há ética alguma que justifique cruzar os braços e lavar as mãos diante das injustiças cometidas.’</p>
<p><i>A unidade e a pluralidade</i></p>	<p>[31.03.18, Sábado]</p>	<p>‘O COSMOS NO ÁTOMO</p> <p>Uma fração de segundo contém a eternidade e a paz eterna. O universo inteiro está presente em cada grão de areia.</p> <p>Todas as inteligências celestes permanecem em contato com cada alma honesta.</p> <p>Estes exemplos de unidade transcendente florescem na percepção silenciosa da simetria da vida.’</p>
<p>A Borboleta, Símbolo da Alma – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[31.03.18, Sábado]</p>	<p>‘O corpo humano abriga uma alma que também é mortal, embora seja sutil e só morra algum tempo depois do corpo. Mas a alma contém em si um Espírito que não morre e que “renascerá” uma e outra vez. Ao contrário do corpo físico, a alma-espírito pode voar como se tivesse asas.’</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-borboleta-simbolo-da-alma/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	
